

**AJES- FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**CONTROLE DE ESTOQUE E LUCRATIVIDADE- ESTUDO DE CASO NA
EMPRESA NO RAMO DE TINTAS DE JUÍNA/MT**

Autora: Marcilene Souza de Oliveira

Orientador: Prof. Msc. Wilson Antunes de Amorim

JUÍNA-MT/2016

**AJES- FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**CONTROLE DE ESTOQUE E LUCRATIVIDADE- ESTUDO DE CASO NA
EMPRESA NO RAMO DE TINTAS DE JUÍNA/MT**

Autora: Marcilene Souza de Oliveira

Orientador: Prof. Msc. Wilson Antunes de Amorim

“Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Bacharel em Ciências Contábeis, da Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena, como exigência parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.”

JUÍNA-MT/2016

**AJES- FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA
CURSO: BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Esp. Jaqueline da Silva Marques

Prof. Esp. Nataniel Tomasini

ORIENTADOR

Prof. Msc. Wilson Antunes de Amorim

Dedico este trabalho a minha querida mãe, pelo apoio e incentivo, aos meus Docentes e em especial a minha querida filha. A minha amada filha que é a principal motivação para minha busca do conhecimento e em superar minhas dificuldades, expectativas e projetar para melhoria pessoal, profissional e de pessoas a minha volta.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me abençoou e proporcionou esta oportunidade, e permitiu que tivesse todas as habilidades necessárias para realizar este estudo que contribuísse para minha formação.

A minha família, meu irmão Marlone Souza Miranda e a minha querida mãe, Helena Souza de Oliveira, que, auxiliou em minha educação, na minha caminhada escolar e acadêmica, que fosse possível conciliar a jornada de trabalho com minha vida acadêmica com os seus cuidados diários com minha filha, bem como em momento de motivação quando estava desmotivada.

Agradeço imensamente ao coordenador, professor e orientador do curso de Ciências Contábeis, Prof. Msc. Wilson Antunes de Amorim, pela orientação, que prontamente aceitou o convite para juntos alcançarmos esse desafio, com presteza e paciência, e ajuda necessária na elaboração dos tópicos e revisão de minha monografia.

A minha querida Prof.^a Esp. Jaqueline da Silva Marques, que me ajudou na elaboração do meu projeto, bem como na sugestão ao tema.

Agradeço muitíssimo a Prof.^a Ma. Terezinha Márcia de Carvalho Lino, com sua disposição de orientar e conduzir a etapa final da monografia com sua paciência e conselhos relacionados ao assunto.

Aos professores que contribuíram com os seus conhecimentos hábitos e necessários para minha formação acadêmica.

A Direção Geral, ao setor Administrativo que contribuíram nos processos administrativos, a biblioteca com seus funcionários que me ajudaram a buscar os materiais bibliográficos, a sala do Xerox com as funcionárias que de uma forma ou de outra ajudaram em matérias que precisava, os Serviços Gerais, quanto à limpeza e a manutenção do ambiente acadêmico, e a Portaria.

Aos meus queridos amigos e colegas acadêmicos que de uma forma ou de outra ajudaram em minha formação com suas ajudas e disposição em solucionar problemas e dificuldades, principalmente nas aulas geminadas.

Em especial ao pessoal da Contabilidade Rústica, com os acadêmicos, Alison Soares (Mirci), Lindomar Rodrigues (Preto), Manoel Mariano (Manu), Maicon

Miranda (o bomba), Ricardo Nascimento (Ricardinho), Robson Bróllia (Robinho), Rogerio Fonseca (brutão), Laura Aparecida (Laurinha), e Eidis Orondino (Tonhinho), que desde primeiro semestre permanecemos reunidos em brincadeiras em momentos tensos e cansativos relacionados com a busca do conhecimento.

Também em especial as minhas queridas colegas, Eidis Orondino, Laura Aparecida de Jesus, Edilaine Maciel, Helia Santana, Camila Correa, que sempre estivemos reunidas em realizar tarefas e trabalhos acadêmicos.

Aos colegas e também professores que estiveram conosco e por motivos maiores deixaram-nos no meu do caminho.

Agradeço imensamente a Gerente e Sócia da empresa pesquisada que prontamente se colocou a disposição para auxiliar no que fosse possível para a elaboração e conclusão deste trabalho.

Contudo, gostaria de agradecer a todos e a todas as pessoas que ajudaram de uma forma ou de outra na minha formação e preparação deste trabalho.

“A coisa mais indispensável a um homem é reconhecer o uso que deve fazer do seu próprio conhecimento.”

Platão

RESUMO

Com a grande abrangência da globalização que contribuiu para a abertura de novas tecnologias mundiais, trouxe grandes ofertas de produtos ao mercado, e ligado a isso, a Contabilidade tem uma função muito importante, que é contribuir e auxiliar os gestores na gestão das organizações, além de desenvolver a atividade de controlar os bens, direitos e obrigações. Diante deste contexto, tem este trabalho o objetivo de elaborar um estudo no intuito de verificar entre os métodos de controle de estoque, PEPS (Primeiro que entra, primeiro que sai), UEPS (Último que entra, primeiro que sai) e MPM (Média numerada móvel), qual deles traz para a organização um custo de produtos menor e consequentemente uma maior lucratividade. A realização do estudo obedeceu à metodologia da pesquisa exploratória, qualitativa, bibliográfica e o estudo de caso. O método PEPS além de possuir esta característica, também é, além do método MPM, permitido pela legislação do Imposto de renda e, desta forma, o método UEPS, tem a característica apenas gerencial. A pesquisa conclui que o método que traz um menor custo e consequentemente uma maior lucratividade é a metodologia do PEPS.

Palavras-chave: Controle de estoque, PEPS e Lucratividade.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1- Movimento de estoque e cálculo do custo médio fixo.....	35
QUADRO 2- Movimento no estoque e cálculo do custo Variável.....	36
QUADRO 3- Movimento de estoque e cálculo do custo Médio.....	37
QUADRO 4 - Movimento do estoque cálculo PEPS.....	38
QUADRO 5 - Movimento do estoque cálculo UEPS.....	39
QUADRO 6- Demonstrativo sintético da conclusão Conceitual dos Métodos.....	40
QUADRO 7- Demonstração da DRE para encontrar o Lucro.....	41
QUADRO 8- Movimento do estoque cálculo de PEPS.....	58
QUADRO 9- Movimento do estoque cálculo de UEPS.....	59
QUADRO 10- Movimento do estoque cálculo custo médio.....	60
QUADRO 11- Demonstração da DRE para encontrar o Lucro da avaliação do período.....	61

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Indicação do nível do Estoque.....	44
FIGURA 2 - Imagem método de Duas Caixas- caixa A e B.....	46
FIGURA 3 - Imagem método de Duas Caixas.....	47
FIGURA 4 - Imagem método de Duas Caixas.....	47
FIGURA 5 - Organograma da Empresa.....	55

LISTA DE ABREVIATURAS

AC	- Ativo Circulante
UEPS	- Último que entra, primeiro que sai
PEPS	- Primeiro que entra, primeiro que sai
MMP	- Método de Média ponderada
MPM	- Método de Média Móvel
MPF	- Método de Média Fixa

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO	13
2.2 PROBLEMATIZAÇÃO.....	14
1.3 OBJETIVOS.....	14
1.3.1 OBJETIVO GERAL	15
1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
1.4 DELIMITAÇÃO DO TRABALHO	15
1.5 JUSTIFICATIVA.....	16
1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1 CONTABILIDADE, SURGIMENTO E DESENVOLVIMENTO	18
2.2 TIPOS DE CONTABILIDADE	24
2.2.1 CONTABILIDADE EMPRESARIAL	25
2.2.2 CONTABILIDADE PÚBLICA.....	25
2.2.3 CONTABILIDADE DE COMERCIAL	26
2.2.4 CONTABILIDADE DE CUSTOS	27
2.2.5 CONTABILIDADE GERENCIAL.....	29
2.3 O QUE É CONTROLE?	29
2.3.1 DEFINIÇÃO DE CONTROLES.....	30
2.3.2 OBJETIVOS E APLICABILIDADE DO CONTROLE.....	31
2.3.3 TIPOS DE CONTROLES	31
2.4 CONTROLES DE ESTOQUE.....	32
2.4.1 OBJETIVOS E APLICABILIDADE DO CONTROLE DE ESTOQUE.....	33
2.4.2 TIPOS DE CONTROLE DE ESTOQUE.....	33
2.5 EMPRESA E LUCRATIVIDADE.....	48
3 METODOLOGIA	49
3.1 QUANTO AOS FINS	49
3.2 QUANTO AOS MEIOS.....	50
3.2.1 ESTUDO DE CASO	50
3.3 COLETA DOS DADOS	50
3.4 LIMITAÇÃO DA PESQUISA	51

3.4.1 ANÁLISE DOS DADOS	51
4 ANÁLISE E RESULTADOS	52
4.1 HISTÓRICOS DA EMPRESA DE COMÉRCIO VAREJISTA DO RAMO DE TINTAS .	52
4.2 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	53
4.3 ORGRANOGRAMA DA EMPRESA.....	55
4.4 DESCRIÇÃO DA GESTÃO DO ESTOQUE DA EMPRESA	56
4.5 ANÁLISE APLICADO NA EMPRESA.....	57
4.6 METODOS APLICADO NA EMPRESA	57
5 CONCLUSÃO	63
REFERÊNCIAL BIBLIOGRÁFICO	64
APÊNDICE A	68

INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

A globalização trouxe uma grande abertura comercial entre os países, uma oferta de produtos similares muito intensas e, entrelaçado a isto, a diminuição dos lucros e das vendas, pois a globalização também permitiu o surgimento de outras formas de comércio e, isto, traz aos gestores das empresas as incertezas principalmente com relação ao que deve ser produzido e quanto, situação esta agravada pela grande expansão da tecnologia e das diversas necessidades de seus usuários em meio à sociedade a que pertença.

Assim a Contabilidade assume um papel fundamental para os gestores, pois é ela que oferece subsídios para as tomadas de decisão, assim como, informações que possibilitem a mensuração dos bens patrimoniais, entre estes bens, os estoques, utilizando para isto, os diversos métodos de controle de estoque para a contabilidade, definido por Aurélio (2008) controle, “função que estabelece o curso das operações ou do sistema de processamento de dados”. Desse contorno acompanha o gerenciamento das informações em dados para a projeção em alcançar os objetivos da entidade.

Embora a contabilidade seja uma ferramenta eficiente no controle dos bens direitos e obrigações, nas organizações se faz necessário utilizarem outras ferramentas que auxiliam a contabilidade nos controles patrimoniais e na informação quantitativa com respeito a estes bens, uma das ferramentas auxiliares da contabilidade é o controle de estoque, que tem o objetivo de informar o valor dos estoques finais e o valor dos custos da mercadoria vendida, além do valor das compras de um período.

Mediante ao exposto acima, surge à oportunidade de elaborar um estudo em uma empresa do setor comercial, buscando verificar dentre os métodos de controle de estoque, qual deles apresenta um menor custo e por consequência uma maior lucratividade para a organização.

2.2 PROBLEMATIZAÇÃO

Com o advento da rápida mudança do cenário econômico que ocorrem à falta de informação sobre a gestão dos estoques podem ocasionar possíveis prejuízos e perdas de seu lucro, tais incertezas instigam a um problema que pode ou não obter uma solução, Cervo e Bervian (2002, p.84) define que o “problema é uma questão que envolve intrinsicamente uma dificuldade teórica ou prática, para qual se deve procurar uma solução”. Dessa maneira, procura alcançar respostas por meio de investigação do referido contexto ou trabalho.

As investigações poderão acarretar influência por meio de pesquisa procurando responder dúvidas. Partindo dessa premissa, Fachin (2001, p.108) alega que “é um fato, algo significativo que, a princípio, não possui respostas explicativas, pois, a solução, a resposta ou explicação se farão por intermédio do desenvolvimento da pesquisa”. Bem como sobre a análise através da pergunta do devido problema em questão.

Recorrer a uma boa gestão, o controle de estoque pode contribuir para o bom funcionamento de uma empresa ou organização. Desse modo buscando encontrar erros ou problemas que venham afetar em seu andamento.

Com base no exposto, é possível formular a seguinte pergunta: Qual dos métodos de controle de estoque PEPS, UEPS e o Custo Médio permite que a empresa Beta, da cidade de Juína Mato Grosso, obtenha menor custo de produtos vendidos e maior lucratividade?

1.3 OBJETIVOS

O objetivo é um resultado que devemos alcançar, levado em consideração havendo a ser transmitido, assim, procura responder ou demonstrar qual será sua finalidade, segundo Fachin (2001, pg.113) “o objetivo é um fim que o trabalho se propõe a atingir [...], o objetivo é o resultado que se pretende em função da pesquisa. Geralmente, é uma proposta para responder a questão que representa o problema”. O problema indispensável haver um estudo, para isso são divididos em duas nomenclaturas, os objetivos gerais e objetivos específicos.

Os Objetivos gerais estão diretamente ligados com a pesquisa, de acordo com Acevedo (2007, pag.28), “O objetivo geral de um estudo este diretamente relacionado com o problema da pesquisa”. Isso determina uma abertura para verificação e demonstração de tais análises. O presente estudo aponta identificar os custos e os métodos utilizados na venda e na comercialização de determinado produto de uma pequena empresa, na região Noroeste do estado de Mato Grosso. Já o objetivo específico busca demonstrar de forma limitada o problema da pesquisa que se deseja analisar.

1.3.1 OBJETIVO GERAL

Elaborar um estudo de caso em uma empresa do setor comercial, da cidade de Juína- MT, buscando verificar quais dos métodos de controle traz para a organização custo de produto menor e conseqüentemente uma maior lucratividade no mês de Janeiro/2016.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Pesquisar e descrever sobre a contabilidade em consonância com as teorias publicadas;
- Pesquisar e descrever sobre métodos de controle de estoques utilizados pelas organizações;
- Realizar um estudo de caso em uma empresa do setor comercial da cidade de Juína/MT, no mês de Janeiro/2016, buscando verificar qual dos métodos de controle de estoques apresenta para a empresa, menor custo e maior lucratividade.

1.4 DELIMITAÇÃO DO TRABALHO

Esta pesquisa limita-se a apresentar um estudo de caso em uma empresa do setor comercial na cidade de Juína/MT, compreendendo no mês de Janeiro de 2016, buscando verificar dentre os métodos de controle de estoque PEPS (Primeiro que entra, primeiro que sai), UEPS (Último que entra, primeiro que sai) e MPM (Média ponderada móvel), qual deles apresenta um menor custo de mercadoria vendida e a maior lucratividade para a empresa.

1.5 JUSTIFICATIVA

O controle das atividades desenvolvidas nas empresas em geral é indispensável para a gestão vinculada ao controle de estoque. Esse trabalho acompanha uma abordagem de assuntos referente à contabilidade e entrelaçados com os conhecimentos práticos que possa proporcionar benefícios de conhecer e acompanhar a realidade dentro de uma organização. Bem como, o bom funcionamento desse fator contribui em minimizar perdas, com benefícios aos gestores ou aos futuros gestores.

Para a formação profissional da pesquisadora diz respeito em conhecimentos ilimitados em trazer e beneficiar uma abertura de seu conhecimento na prática sobre o funcionamento interno do controle de estoque e seus métodos como parte fundamental de uma empresa, aliado com o conhecimento já exposto em meio acadêmico e que, servirá para a futura profissão como de fundamental importância para a formação profissional.

O trabalho poderá servir de fonte de pesquisa para outros pesquisadores, pois é composto de referencial teórico e fonte de dados verídicos de pesquisa para o mesmo, além da utilização de técnicas e métodos embasados nos grandes autores sobre assuntos dentro da contabilidade.

O trabalho possibilita uma abordagem do argumento referente aos métodos utilizados no controle de estoque, que uma empresa poderá ter em decorrência no controle e uso dos seus produtos, possibilitando auxílio aos gestores interessados no assunto a verificar e analisar sua eficiência. Neste contexto justifica-se no estudo a seguir.

1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO

Para um melhor entendimento do estudo proposto, este trabalho apresenta a seguinte estrutura:

Capítulo I – Destina-se a apresentação da Introdução, Contextualização, Problematização, Objetivos Gerais e Específicos, Justificativa, Delimitação do Trabalho e a Estrutura do Trabalho;

Capítulo II – Este capítulo destina-se a apresentação da fundamentação teórica, abordando os aspectos importantes da Contabilidade como: ramificação, definição, campo de atuação, objetivos e seus usuários, os controles de estoque e os métodos de avaliação que dará suporte ao estudo de caso;

Capítulo III - Destinou-se este capítulo a apresentar a Metodologia utilizada neste trabalho com o detalhamento na classificação da pesquisa e na coleta dos dados respectivos da entrevista afim da análise de dados;

Capítulo IV – Destinado a apresentar o estudo de caso, citando a empresa pesquisada sua história, seu ramo de atuação, onde demonstra os métodos de controle de estoque, sua análise dos métodos de controle utilizados, elaborado em uma empresa do setor comercial da cidade de Juína/MT;

E finalmente o quinto capítulo, envolve a última parte do estudo, a conclusão será apresentado às considerações finais e seguido à bibliografia pesquisada na utilizadas na elaboração deste trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTABILIDADE, SURGIMENTO E DESENVOLVIMENTO

Há indícios que a contabilidade tenha surgido cerca de quatro mil anos a.C. e está ligada à própria história do homem ao início do desenvolvimento da civilização. Os homens primitivos denominados “homens das cavernas” utilizavam os primeiros métodos da contabilidade ainda de forma empírica, quando registravam nas paredes das cavernas figuras que demonstravam a posse de seus bens, utilizando gravuras e métodos alternativos da época, como desenhos nas paredes das cavernas, uso de barro e argila, antes mesmo que soubesse escrever ou até mesmo calcular, manifestava suas noções de qualidade e quantidade. De acordo com Oliveira (2003):

O homem primitivo passou a evidenciar a riqueza patrimonial que detinha em inscrições pintadas nas paredes das grutas e também em pedaços de ossos, por meio de riscos ou sulcos. O desenho do animal ou do objeto representava a natureza daquilo que o homem primitivo havia conquistado e guardado. Os rabiscos que quase sempre se seguiam ao desenho da coisa ou do objeto denunciavam a quantidade existente. (OLIVEIRA 2003, pg.3)

Essas manifestações, de fato, demonstram uma relação com a contabilidade desde seus primórdios quanto os primeiros registros foram encontrados, segundo Sá (2007, pg.17) estas “provas arqueológicas denunciam registros em grutas, ossos e outros materiais, contendo manifestações da inteligência humana na percepção de meios patrimoniais, qualitativa e quantitativamente, ou seja, constituindo a conta primitiva”, nascendo assim, os primeiros manifestos de evidências ligadas as informações contábil, já o termo “conta” está ligada ao conhecimento humano de forma racional que apresentavam os primeiros indícios de entendimento de sua necessidade, definido por Sá:

A conta, como recurso primitivo, mas que racional para manifestar primitivamente que tenho tanto de uma coisa que me pertence, que eu consigo, que guardo ou que eu uso, foi a semente de todo um vastíssimo conhecimento que se desenvolveu ao longo dos milênios”. (SÁ, 2007, pg.17)

Desse modo a manifestação de recurso primitivo se desenvolveu ao longo do tempo, já o autor Ludícibus (2005, p. 31) revela que “a contabilidade é tão antiga quanto o próprio homem que pensa”, entretanto após a época primitiva surgiu a proteção do objeto material, que nada mais era a criação de animais avaliada a certo

período afim do interesse no aumento da criação, outra forma de bens era pela terra deixada por motivo de falecimento, consentida em forma de herança que demonstravam suas riquezas, definido por Franco (2006, p.25) como: “são chamados bens econômico, porque essa limitação lhes dá valor de troca”, e o que esse valor representa a quem se destina.

A herança era denominada por pais que significava pater, patris, originada e designado posteriormente ao termo patrimônio, que segundo Franco (2006, p.21), “o patrimônio é objeto da contabilidade, isto é, sobre ele se exercem as funções contábeis, para alcance de suas finalidades”, assim, esse termo passou a ser repassado pela descendência de pai para filho por várias gerações.

Os primeiros sinais das atividades comercial da contabilidade foram dos fenícios, através da venda e troca entre comerciantes que nomearam de escambo, essas trocas ocorreram através da necessidade de terra e o cultivo da agricultura. Ludícibus (2007, pg. 4) diz, “na antiguidade, os fenícios, provavelmente, foi o povo que mais se notabilizou na atividade comercial. Várias causas e fatores contribuíram para tal, algumas inclusive de natureza geográfica”, entende-se que tiveram de estender suas atividades comerciais em expansão para atender suas necessidades, bem como essas ocasionadas a estabelecerem moradia, já que, deixaram de utilizar da atividade de caça, passando assim a cultivar a agricultura que de fato, necessitava de lugar para seu cultivo.

Em 3.000 A.C. existiram uma espécie de fixa de barro que servia para registrar seus devedores, conforme Oliveira (2003), registro do início da civilização ocorreram com os Sumérios e Babilônios, esses povos habitantes da antiga Mesopotâmia que possivelmente foram quem desenvolveu as primeiras técnicas contábeis feitas com a utilização de fichas de barro que foram usadas em envelopes também de barro, essas fichas representavam unidades de mercadoria e dividas entre pessoas. Essas fichas havia um sistema de perfuração que acompanhava uma espécie de lacre, pois era feito de barro, consistia em amarrar, armazenar e lacrar. Os seus devedores possuíam uma identificação caracterizada em forma de selo contida na amarração do lacre.

Ao longo dos anos ocorreram outros mecanismos que possibilitaram a impressão de seus registros. Esses mecanismos possibilitava uma rápida averiguação do total de dividas, tornaria desnecessária a quebra do lacre que

constavam os registros de custos, revisão das contas, produtividade em placas discriminadas em despesas e passadas as outras maiores como espécie de resumo possivelmente a primeira finalidade de direitos e obrigações (provavelmente sua primeira aparição).

Já para os Egípcios o registro originou com grande avanço, como Oliveira (2003) condiz, o desenvolvimento extraordinário do registro deu-se no Egito antigo com o uso do papiro (papel) e do cálamo (pena de escrever), permitindo assim, a elaboração de registros mais sofisticados em folhas e livros, com amplo significado no desenvolvimento da Contabilidade pelo fato de escriturar as contas com base nos valores e as moedas na forma de cobranças de impostos e taxas exigidas como um controle. Na mesma época com a evolução da matemática e outras terminologias administrativas provocou o desenvolvimento da escrita contábil.

Embora a Contabilidade tenha grande desenvolvimento no Egito, na Grécia adveio uma avançada civilização antiga, com grandes influências de pesquisadores históricos que acharam formas de registros de documentos evoluídos para a época que alavancou o crescimento no controle dos recebimentos e prestação de conta Oliveira (2003).

A escrita foi muito significativa para várias civilizações e com elas uma evolução de grande importância para a contabilidade. Na Roma antiga acompanhada a contabilidade tinha registros de livros, de acordo com Sá (2007, pg. 22) relata que, “os livros dos romanos eram cuidadosamente mantidos, com muitas análises, para cada tipo de atividade [...]”, esses livros possibilitavam demonstrar as riquezas dos estados e das riquezas particulares que cada um existia.

A Contabilidade dos Romanos teve uma perda histórica, pois, nenhum registro contábil após a queda do Império Romano foi encontrado. Para Oliveira (2003, pg.6) “atribuiu-se essa ocorrência ao fato de os romanos manterem sua contabilidade em tabletes de cera, material extremamente frágil”, apesar desse fato, era considerado evoluído para o período, pois conservavam seus registros aprimorados e expressados em números e letras do alfabeto, entretanto eram incapazes de estruturar o sistema contábil.

Além da evolução histórica da Contabilidade o desenvolvimento da teoria tornou-se abrangente e mais conhecida através da importante obra de Frei Lucas

Paciolo em 1494 considerado com o Pai da contabilidade, que era contemporâneo de Leonardo da Vinci no século XV, e colaborou para o início da fase moderna da Contabilidade na descrição de sua obra de “Tractatus de Compus et Scriptoris” (Contabilidade por Partidas Dobradas), no ano 1494 na Itália enfatizando a teoria contábil de débito e crédito, correspondendo assim, aos números positivos e negativos, sendo que o mesmo valor lançado a débito era correspondente ao valor lançado a crédito, como diretos e deveres.

Já no Brasil, as funções da Contabilidade foram incrementadas através da vinda da Família Real por um aumento considerado nos gastos públicos e na renda dos estados. No ano de 1808 pela constituição do Erário Régio (Tesouro Nacional e Público) a advento do Banco do Brasil (1809), com a atribuição principal das províncias na distribuição, arrecadação, administração fiscal e financeira, Zanluca (2016).

No decorrer dos anos a Contabilidade passou por vários períodos dentre eles o período científico que inicia em 1840 causado por mudanças da sociedade e passando a ser um instrumento do entendimento dos registros, das demonstrações e a utilização de informações que definem parâmetros como:

O enquadramento da Contabilidade, como Ciência, deveu-se ao fato de a mesma atender a todos os requisitos necessários para tal qualificação, ou seja, ter objeto próprio, método específico, finalidade determinada, teoremas, teorias, hipóteses, tradição etc. (Sá, 2007, pg.30)

Diante desse contexto a Contabilidade tornou-se notório na era científica com estudos e teorias em vários aspectos essenciais para ser considerada uma ciência. Ainda no período científico de acordo Mazi e Bésta (1923), *apud*, Zanluca e Zanluca (2016), consistiu pela primeira vez a definição do patrimônio como objeto da contabilidade, quanto a sua abrangência e finalidade. Já Franco (2006, p.21) diz que “o patrimônio é um conjunto de bens, direitos e obrigações vinculadas à entidade econômico-administrativa, e constituiu, em um meio indispensável para que esta realize seus objetivos”, elemento esse, importante a quem tem e venha gerir riquezas materiais.

A partir do ano de 1920 a Contabilidade inicia-se na fase predominada de norte-americana no final século XIX e no começo do século XX obtendo uma grande significação em suas teorias, Zanluca (2016) descreve a contabilidade após a criação de grandes teorias e práticas contábeis através do desenvolvimento rápido das

empresas industriais de mercados de capitais que advieram com a necessidade de aprimoramento e posteriormente a criação dos principais princípios contábeis utilizados na contabilidade, são estes: princípios da entidade, continuidade, oportunidade, registro pelo valor original, atualização monetária (atualmente revogado) e da competência e prudência.

Esses princípios após anos de estudos e definição de análises e dos fenômenos patrimoniais das entidades, mediante a adequação das necessidades, seja elas, de fatos ou atos em meio a, estudos, interpretações e orientações, de informações e definição existente sobre sua gestão, Franco (2006) exemplifica na contabilidade, como:

Éa ciência que estuda os fenômenos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a classificação expositiva, a análise e a interpretação desses fatos, com o fim de oferecer informações e orientação-necessárias a tomada de decisões-sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial". (FRANCO, 2006 p.21).

Mediante o contexto acima, dispõem-se à demonstração dos fatos e atos dentro de uma organização ou entidade, todas as informações que envolva o patrimônio da empresa são consideradas relevantes e como mais importantes, seja ela pública ou privada, sobre a composição de riqueza de sua entidade.

Outros autores também definiram a Contabilidade como estudo e aspecto de uma ciência. Para Ferreira (2009, p.1) a "ciência que estuda o patrimônio do ponto de vista econômico e financeiro, bem como os princípios e as técnicas necessárias ao controle, a exposição e a análise dos elementos patrimoniais de suas modificações", abrangendo todos os aspectos importantes aos elementos patrimoniais que compõe a empresa como projetar, analisar, destinada a mesurar e quais serão sua função dentro de uma "azienda" (empresa), assim podemos citar que:

A finalidade da contabilidade é, pois, controlar os fenômenos ocorridos no patrimônio de uma entidade, através do registro, da classificação, da demonstração expositiva, da análise e interpretação dos fatos nele ocorridos, objetivando fornecer informações e orientação. (FRANCO, 2006 p. 22).

Conforme citado acima, essa finalidade é importante, pois visa demonstrar e controlar os fatos ocorridos, possui um campo de atuação, e estabelece fim para o mesmo da entidade, para Franco (2006, p.20) "seu campo de aplicação é o das entidades econômico-administrativas, sejam de fins lucrativos ou não" dessa forma a contabilidade abrangem de forma geral a todas as empresas, entidades ou

organizações que necessita de sua mensuração, controle, análise e demonstração de valores que representam bens e/ou direitos, gestão e controle, sejam com ou sem a finalidade lucrativa.

A contabilidade como instrumento fornece informações úteis para seu público, Ferreira (2009) considera dois públicos alvos da contabilidade, o interno e externo. O público interno consiste em administradores, acionistas ou sócios controladores. Já o externo são acionistas ou acionistas não controladores, como os bancos, fornecedores, governo, entre outros que incorpora uma sociedade econômica e financeira.

O estudo da contabilidade remete a variações das atividades organizacionais: como as atividades de gestão, os estoques, suas entradas e saídas, mediante essa decorrência de auxílio de informações em forma de dados que ajudam os gestores em suas tomadas de decisões aos seus usuários sejam eles: administradores, clientes, funcionários ou fornecedores, embora estejam diretas ou indiretamente ligadas, remetidas essas informações pode ser acessada a quaisquer momentos da vida útil da entidade.

As informações podem ser atribuídas a Contabilidade para fornecer aos seus usuários objetivos dos mesmos. De acordo com Iudícibus (2006, p.53) “O objetivo da contabilidade pode ser estabelecido como sendo o de fornecer informação estruturada de natureza econômica, financeira e, subsidiariamente, física, de produtividade e social, aos usuários internos e externos a entidade objeto da contabilidade”, contudo as informações serão imprescindíveis quanto os dados de assuntos aos gestores ou a quem irá direcionar o desenvolvimento da empresa.

O principal objetivo da contabilidade é o da entidade, Iudícibus (2006, p.22) define que [...] “o objetivo principal da contabilidade é o permitir ao usuário a avaliação da situação econômica e financeira da entidade, possibilitando-lhe fazer inferências sobre suas tendências futuras”, apesar da contabilidade demonstrar a situação da entidade, seu usuário incumbe a administrar os fatores que possam ser corrigidos ou que não venham a ser prejudicial colocando em risco a vida útil da empresa.

A Contabilidade é considerada uma ciência, mas não considerada uma ciência exata, que de acordo com o autor Iudícibus (2006), “a contabilidade é considerada uma ciência, porém não é considerada uma ciência exata, é de forma

uma ciência social que atua por fatores humanos, estes fatores geram e modificam os fenômenos patrimoniais”. Todavia, a contabilidade utiliza os métodos quantitativos (matemática e estatística) como sua principal ferramenta, essa ferramenta pode ser usada para a melhoria da gestão empresarial conforme a influência da ação humana.

A palavra Contabilidade deriva do latim *computare* que significa o mesmo que: contar, computar e calcular, não é necessário ter os conhecimentos avançados da Matemática, entretanto, quem irá utiliza-la necessita possuir apenas o conhecimento básico matemático para o uso das técnicas contábil¹ conforme descreve Ferreira (2009). Essas técnicas deverão ser amparadas em lei para que os órgãos reguladores fiscalizem e auxiliem a quem vá utiliza-las.

No Brasil as regulamentações ocorreram após a criação da Lei nº 6.404 em 15 de Dezembro de 1976 lei das sociedades por Ações e a lei nº 6.385 em 7 de Dezembro de 1976 que estabelecia as primeiras disposições das legalidades brasileiras referentes à contabilidade e sua atribuição, e os registros contábeis aceitos, e posteriormente alterada pela Lei nº 11.638 de 28 Dezembro de 2007, que regulamenta e direcionada a contabilidade estendendo às sociedades de grande porte, das quais permanece vigente até nos dias atuais.

Assim a contabilidade surgiu e foi criada em função de sua característica utilitária, pois apresentar capacidade de responder dúvida, atender necessidades de seus usuários e auxilia nas tomadas de decisões.

2.2 TIPOS DE CONTABILIDADE

Considerada como ciência, a contabilidade divide-se em diversas ramificações, seja ela em diversas áreas de estudo ou aplicação, acerca da boa compressão das técnicas e métodos desenvolvidos para cada tipo de atividades que a utiliza.

Estas atividades podem ser desenvolvidas em várias áreas da contabilidade, que de acordo com Ferreira (2009, p. 03), existe várias definição para a contabilidade quanto, [...] “a contabilidade pode ser definida em: Contabilidade Geral, Contabilidade de Custos, Contabilidade Bancária, Contabilidade Pública, Contabilidade de Seguros, Analise das demonstrações, Auditoria etc.”. Significando que existem várias

¹ São compostos por escrituração, auditoria ou revisão, demonstração e análise de balanços

nomenclatura, independentemente qual seja a finalidade econômica ou financeira, mas o objetivo será o mesmo, o patrimonial interligado uma com a outra.

Dessa forma conforme já citado, a contabilidade possui várias ramificações que consistem em abranger de forma ampla, mas que atribuída a cada finalidade, com isso, existente, a contabilidade Geral, Custos, Gerencial, Empresarial, Comercial, Rural, Pública, Financeira e, dentro outras que visa atender os aspectos ligados a sua especificidade, conforme a seguir.

2.2.1 CONTABILIDADE EMPRESARIAL

No ambiente organizacional a contabilidade divide-se em duas contabilidades, a financeira e a empresarial. A financeira também pode ser considerada como sendo compreendido todo pagamento de operações da empresa, com as compras, vendas, operações bancárias, dentre outras com as finalidades de realização de balanços para meios comerciais e fiscais. A contabilidade empresarial ou analítica está ligada ao patrimônio e voltada ao uso do cálculo dos custos e sua nomenclatura envolvida nos custos, gastos, despesas, desembolso, Investimento, e se há ou não Perda.

Isso cabe dizer que a contabilidade empresarial está diretamente ligada à gestão dos custos, segundo Hansen (2003, p. 57) “informações de custos também são uma entrada básica para o planejamento e controle. Devem ajudar o gestor decidir o que deve ser feito, por que deve ser feito, como deve ser feito e quão bem está sendo feito”. Entretanto contabilidade empresarial enquanto instrumento de gestão contábil permita aos seus administrados planejar de maneira que alcance objetivo quanto o patrimônio empresarial.

2.2.2 CONTABILIDADE PÚBLICA

A contabilidade pública considerada como uma ramificação da contabilidade, que segundo Kohama (2008, pg. 25), “é o ramo da contabilidade que estuda, orienta, controla e demonstra a organização e execução da Fazenda pública; o patrimônio público e suas variações” encontra-se perante o desafio de melhorar a eficiência, qualidade e produtividade dos serviços públicos, competindo ao gestor seja ele em qual for ou qual a sua hierarquia a que pertencente, seja do âmbito Federal, Estadual,

Distrital, ou Municipal, desenvolva suas obrigações em meio social, fiscal com responsabilidade e principalmente com legalidade.

Responsabilidade essa competida ao órgão público a sua administração pública, definido por Kohama (2008, pg. 2) como “Administração pública é todo o aparelhamento do estado, preordenado á realização de seus serviços, visando a satisfação das necessidades coletivas”. Dispor-se assim, à gestão dos recursos financeiros que compete ao governo, mas que são para fins da sociedade como um todo, instituída na Lei de nº 7.689, de 15 de Dezembro de 1988, lei está da Constituição Federal que ampara os direitos adquiridos e deveres contraídos da sociedade brasileira.

Seu campo de atuação destinasse ao uso das organizações governamentais, a União, os Estados, Distrito Federal e Municípios, com o objetivo de captar, registrar, acumular, resumir e interpretar os fenômenos que afetam as situações orçamentárias, financeiras ou patrimoniais das entidades e direito público destacado por Kohama (2008).

2.2.3 CONTABILIDADE DE COMERCIAL

A contabilidade comercial originou desde antiguidade através das trocas comerciais dos povos Fenícios, dos Gregos e também os Romanos, destacados pela forma de interesse voltada para e suas descobertas feitas no Ocidente e no Oriente. Sua atribuição se da pelo fato de apresentar todos os aspectos necessários de uma atividade comercial, Franco (1990, pg.13) define em seu conceito de contabilidade comercial, “é o ramo da contabilidade aplicado ao estudo e ao controle do patrimônio das empresas comerciais, com a finalidade de oferecer informações sobre sua composição e suas variações, bem como sobre o resultado decorrente da atividade mercantil”, essas variações são destacadas no comercio, sendo este o local onde será realizada a atividade.

Entende-se e considera-se comércio, por Marion (2007) em:

Entende-se por comércio a troca de mercadoria por dinheiro ou de uma mercadoria por outra. A atividade comercial é inerente á natureza e ás necessidades humanas, pois todos temos necessidade e, se não existisse moeda, trocaríamos bens que temos em excesso por outros que não possuímos. A atividade comercial é das mais importantes, pois permite

colocar á disposição dos *consumidores*, física ou economicamente delimitados, grande variedade de bens e serviços, necessários a satisfação das necessidades humanas. (MARION, 2007, pg.3)

Esse comércio com o passar dos anos foram tomando forma conforme as mudanças de necessidades de seus usuários, através das necessidades humanas, não somente pelo fato da simples troca de seus bens, de mercadoria ou bens mateiras, mas que houvesse um controle de todas as atividades que consistia acerca do atendimento necessário de cada evolvido, aliado ao controle de bens, serviço e satisfação.

Originaram-se duas classificações fundamentais que separaram a entidade comercial, sendo esta com a atividade atacadista e atividade varejista. As atacadistas são instituídas por empresas agrícolas, indústrias, que vedem por acatado (grande quantidade de produto), vendidas para quem irá repassar ao consumidor final. Já as entidades comerciais varejista são as que repassam diretamente para o consumidor, mas também pode ser passado para algumas indústrias.

2.2.4 CONTABILIDADE DE CUSTOS

Considerada também como uma ciência Contábil, Contabilidade de Custo é uma ramificação da Contabilidade, que se originou na Contabilidade financeira a partir do século XVIII, provavelmente através de necessidades avaliativas quanto aos estoques nas indústrias da época. Destacado por Martins (2006, P.23), “a Contabilidade de custo nasceu da contabilidade Financeira, quando da necessidade de avaliar estoques na indústria, tarefa essa que era fácil na empresa típica da era mercantilismo”. Com objetivos e princípios fundamentais dentro dela com entendimentos que devem ser observados por aqueles a quem vai utiliza-la.

De acordo com Leone (2000), contabilidade de custos é o ramo da contabilidade que se destina a produzir informação para os diversos níveis gerenciais de uma instituição com o desempenho das principais funções de determinação de desempenho, com informação que servem para a determinação da rentabilidade e do desempenho das diversas atividades, de planejamentos e controle das operações, informação que auxilia a gerencia a planejar, controlar e administrar o desenvolvimento das operações, e informações para tomada de decisões.

Com o passar dos anos estudiosos sobre o assunto, estabeleceu princípios como a finalidade e parâmetros como desenvolver instrumento que fossem inseridos no contexto de custos, de acordo com Leone (2008 pg. 27) “a Contabilidade de custo é um instrumento disponível poderoso porque utiliza, em seu desenvolvimento os princípios, os critérios fundamentais da ciência contábil”. Dessa forma, os conhecimentos sucedem a serem indispensáveis, todos em ligações comuns, em se avaliar e demonstrar, as mudanças e operações de termos relativos à entidade.

Auxilia em produzir informações gerenciais, de acordo com Oliveira (2006) ela, “é uma atividade que se assemelha a um centro processador de informações, que recebe (ou obtém) dado, acumula-os de forma organizada, analisa-os e interpreta-os, produzindo informações de custos para os diversos níveis gerenciais”, essas informações indicarão seus custos e o que estão alocados a ele.

A contabilidade de custo aborda as questões relacionadas ao que se destina sua aplicação, para Martins (1978), apud, Leone (2000, p.25) “custo é um gasto relativo á um bem ou serviço utilizado na produção de outros bens e serviços”, ou seja, na utilização dos bens ou serviços que envolvem o sistema de produção.

Compreende por custo o preço pelo qual se obtém um bem ou serviço, aplicada na produção, a contabilidade de Custo tem como objetivo, calcular os custos de produção, com a mensuração do valor desses produtos durante sua fabricação, dentre estes a matéria prima, mão de obra, hora máquina, matérias direito e indireto na produção, entre outros. Esse valor, bem como, seja mesurado (calculado) em todas as etapas que acompanha a produção que remete a um retorno financeiro para geração de lucro, diz Franco (2006).

Possui como finalidade a busca de informação, o autor Leone (2008) conceitua como, as finalidades de Contabilidade de custos, são os sistemas que atuam em conjunto coordenados de órgãos, pessoas, procedimentos, critérios de avaliação e de apropriação, como conceitos, princípios, objetivos, fluxos e relatórios, que vão buscar e coletar os dados de diversas fontes e transformá-los em informações.

2.2.5 CONTABILIDADE GERENCIAL

A contabilidade Gerencial pode ser caracterizada, de modo aparente, englobando várias abordagens a várias técnicas e procedimentos, com alcance a outras ramificações da contabilidade, como a contabilidade de custos, a contabilidade financeira, a análise financeira e de balanço, e dentre outras.

Definido contabilidade gerencial por Iudícibus (1998), voltada única exclusivamente para a administração das empresas, procura informação que se encaixem no modelo decisório do administrador, mesmo que os meios pelo qual o gerencialmente consistir em realizado independentemente de qual consistir em sua atividade.

Possuí a finalidade de Contabilidade, por fornece informação, para Padoveze (2004, p. 39), “a contabilidade gerencial é relacionada com o fornecimento de informação para os administradores-isto é, aqueles que estão dentro da organização e que são responsáveis pela direção e controle de suas operações”, informação essa visando destinação para os gestores ou a quem gerencia a instituição em sua análise relevante.

Bem como, seu campo de atuação volta-se a apresentação e classificação de detalhes efetivo para o modelo decisório da gerencia das entidades, através de informações obtidas através de varias formas que possibilitem o uso e ate mesmo que tenham controle ou de seus controles que auxiliam em suas tomadas de decisão.

2.3 O QUE É CONTROLE?

Umas das funcionalidades básicas das empresas são atribuídas a sua administração, mas será possível somente através de controle de suas atividades ou a que envolva, associado a ela, é imprescindível a utilização de controles, seja ela empresa comercial ou organização governamental em geral, sistema esse que possibilite melhor acompanhamento e agilidade dos serviços realizados.

Desse modo, os controles estabelecem uma definição significativa em uma empresa, definido por Martins (1990, p. 259), controle como: “[...] controle significa conhecer a realidade, compará-la com o que deverá ser tomar conhecimento rápido das diligencias e suas origens e tomar atitudes para sua correção”, relacionado assim,

como administrar, organizar e verificar determinado documentos ou situação de motivação através das necessidades, o uso do controle em uma organização ou não, são destinado a sua avaliação, fiscalização das atividades que cercam as ações desenvolvidas em meio ao seu objetivo.

Sua relação quanto à contabilidade, esta associada ao patrimônio e seus bens, ou que envolvem seus valores, entorno disso, Padoveze (2004, pg. 30), conceitua controle como: “o conceito de controle para a contabilidade está intimamente relacionando à mensuração dos elementos patrimoniais (os bens) na moeda corrente do país (em reais)”, essa mensuração significa dizer que, a descrição deverá apresentar em seu controle pela contabilidade os valores correspondentes a cada bem.

2.3.1 DEFINIÇÃO DE CONTROLES

Com a grande necessidade de gerir informação e alocá-las da melhor forma possível para cada instituição, surge a necessidade de controlar essas informações. Diante disso, a função que acompanha o processo administrativo, esse processo administrativo veem a ser fator importante para o controle, seja esse controle, de algo específico ou de uma totalidade de fatos que veem a ser ato de controlar.

Esse ato de controlar é resultante de correção, dentre, Oliveira (2005, p.427), “controlar é comparar o resultado das ações, com padrões precisamente estabelecidos, com a finalidade de corrigi-las se necessário”, auxiliando em diminuição de erros que possam prejudicar a entidade e sua continuidade em tempo ou situação a que esteja.

Diante desse exposto, controlar é manter o controle da situação sobre si mesmo, Rocha (1996, pg. 166) define controle como “Ato de dirigir ou fiscalizar um serviço ou atividade. 2 Ato de exercer domínio”, forma essa que difere em estar diretamente em sua posse todos os mecanismos que projetem em elevar resultados ou não de mandar, ordenar sua autonomia em meio a gestão, que possibilite esta gestão ajudar nas suas tomadas de decisões.

2.3.2 OBJETIVOS E APLICABILIDADE DO CONTROLE

Os objetivos do controle é fundamentalmente o ato de dominar algo ou situação a que esteja diretamente envolvida, nas empresas essa realidade pode ser definida como o controle de dados diretamente associado, Martins (1990) conceitua controle, “ [...] controle significa conhecer a realidade, comprara-la com a que deveria ser tomar conhecimento rápido das divergências e suas origens e tomar atitudes para sua correção”. De tal modo enfoca demonstrar a realidade, comparar e direcionar a novas mudanças se necessário.

Bem como podemos citar essa aplicação no âmbito comercial, no controle de estoques, já que o estoque definido como o bem mais importante para uma empresa comercial, com o controle desse evento, pressupõe-se utilizar ao seu benefício e até mesmo, possibilitar em evitar prováveis fraudes ou roubos, dispõem em saber o valor da aquisição e quanto será sua projeção de retorno de seus investimentos.

2.3.3 TIPOS DE CONTROLES

Os controles podem ser determinados em duas fases, como controle financeiro e controle patrimonial, eles estabelecem controles no social em fases que possibilitem medir entre gestão dos investimentos para a sociedade econômica, e o controle das contas, em conjuntos e métodos, normas e conceitos que organizam uma sociedade empresaria.

Para que uma empresa consiga se sustentar no mercado é fundamental e de suma importância que possua controle financeiro em especial para sua tomada de decisão. Esse controle é de fato a ligação da organização e administração das finanças, visando controlar seu dinheiro, com equiparação da exceção de relatório e do fluxo de caixa (entrada e saída de dinheiro), em conseguir um controle de qualidade, no processo de determinado produto, serviço ou necessidade específica, estabelecido em nível de análise que irão projetar qualidades e oferecer os melhores resultados.

Já o controle patrimonial visa estabelecer total domínio a respeito dos ativos do empreendimento, como os bens do patrimônio da entidade, a sua importância na gestão dos custos e das despesas inerente aos mesmos, fatores básicos dentro da

administração eficiente. Ativos esses podem ser destacados em Ativos Intangíveis (consigo tocar) ou como não Intangíveis (não consigo tocar), os tangíveis como moveis (mesas, computadores) e edificações (prédios) sendo estes bens físicos e mensuráveis, e os Intangíveis (marcas, por exemplo) não físicos e os não mensurados ou que não possui mensuração imediata.

2.4 CONTROLES DE ESTOQUE

O controle de estoque surgiu através do desenvolvimento da contabilidade de custos e também da contabilidade financeira, após a necessidade de avaliação e mensuração dos valores respectivos, que inclui os custos de produtos e a área responsável por controlar a entrada e saída de produtos em uma empresa, possui como finalidade mostrar as informações contendo o fluxo das vendas, avaliar e antecipar as necessidades de futuras aquisições de compras de produtos. Segundo o autor Franco (2006) conceitua estoque como:

O termo estoque é utilizado para designar o agregado de itens de propriedade tangível que: 1 são estocados para venda no curso dos negócios; 2. Estão em processo de produção para tal venda; 3. estão para ser corretamente consumidos na produção dos bens ou serviços que se disponíveis para a venda. (FRANCO, 2006 p. 213)

Os estoques são classificados com bens tangíveis mantidos para a venda e para uso da própria realização do trabalho dentro da organização no subgrupo do estoque que é introduzido no Ativo Circulante (AC) e posteriormente debitado em estoque de mercadoria caso seja vendido.

Esse controle também é considerado como gestão de estoque, pois contribuem com grande importância para a empresa por possuir técnicas e métodos utilizados para tal finalidade além de atribuírem ao conhecimento dos seus gestores, ou seja, esse controle permite analisar os resultados obtidos, detectar erros e procurar solucioná-los o mais rápido possível. Essas correções podem ser utilizadas para alguns métodos que melhoram o processo de produção e de estocagem, é possível através de sua gestão, Tadeu (2010) conceitua:

A gestão ou gerenciamento de estoque é, portanto, maior que o controle físico dos materiais em uma empresa ou instituição. Representa a interligação de setores-chave como planejamento, produção, estoques, compra e logística para o compartilhamento de informações e estratégias de negócios que

envolvam os recursos físicos que circulam, determinação de níveis eficientes de operação e investimentos na busca de maximização de rentabilidade. A atividade gerencial está sempre relacionada a munir-se de informações de qualidade, que são indispensáveis para a efetiva integração entre as áreas de uma empresa e dela para com os demais envolvidos na cadeia de suprimento. (TADEU, 2010, p.10).

Essa gestão ou gerenciamento de estoque auxiliam os gestores nos processos que envolvam a produção e a estocagem dos produtos. Os controles feitos pelos gestores previnem riscos para as empresas, com a permanência no mercado que está inserida. Isso acarreta em uma necessidade de utilizar métodos que procuram melhorar esse processo de gestão em manter o controle constante.

A contabilização deve ser feita a partir do momento em que os produtos chegam à empresa ou estabelecimento, entretanto em alguns caso de matérias primas que já seja fornecida pela indústria são geralmente contabilizadas em relação aos preços de custo antes que tenham chegado ao seu destino para a revenda.

2.4.1 OBJETIVOS E APLICABILIDADE DO CONTROLE DE ESTOQUE

O objetivo fundamental do controle de estoque visa uma disposição de ações que possam ser realizadas e que estabeleça o controle de forma rápida, precisa, porém essa finalidade necessita de fatores que auxiliam para esse ensejo, abordado pelo portal do Sebrae (2016) “o controle físico e financeiro de estoque tem como objetivo básico informar a quantidade disponível de cada item existente na empresa, seja ela matéria-prima, seja mercadoria, e quanto essa quantidade significa em valores monetários”, esses valores, ou seja, os preços podem ser englobados aos custos totais ou unitários das mercadorias, produtos adquiridos ou vendidos.

Portanto, a partir do controle do estoque as empresas permitem obter um ganho ou até mesmo previnem perdas e projetam maiores rentabilidade e melhoria em sua gestão que remetem a adequação e um retorno esperado que derivassem em sua continuidade.

2.4.2 TIPOS DE CONTROLE DE ESTOQUE

Os tipos de controle de estoque representa grande significado para a gestão de uma empresa, por representar o bem mais importante que a empresa obtém, a

correta utilização dos estoques é fundamental para apuração de seu lucro. O método de avaliação escolhido afetará no total do lucro ao serem calculados para um determinado período contábil, considera-se que existem vários fatores que variam o preço de aquisição de mercadorias ou de matérias, bem como os fatores de custo com frete, inflação, os impostos entre outros surge o problema de classificar o método que a empresa adotará para a avaliação de seu estoque.

Para que haja uma avaliação de estoque seja ela física ou financeira, é necessário o uso de alguns métodos como indicar quantos de material foi utilizado para criar determinado produto, seu custo de mercadoria e demonstrar qual a melhor forma de gerencia-los, Crepaldi (2004, p. 49) exemplifica que “os métodos de avaliação de estoques objetivam exclusivamente separar o custo dos produtos entre o que foi vendido e o que permaneceu em estoque”, separação essa, visando contribuir em melhorar e avaliar o fluxo do estoque.

Essa separação é feita de acordo com a natureza de cada produto, como os produtos perecíveis e os não perecíveis. Os perecíveis são os produtos que devem ser mantidos em condições especiais para sua conservação (temperatura), e não perecíveis que não necessita ser mantidos em condições especiais, mas somente em armazenagem e temperatura ambiente. Desse modo cada produto deve ser administrado conforme sua natureza e seu valor correspondente adequado utilizando-se variados métodos de avaliação de controle de estoque.

Já as utilizações desses métodos no Brasil são mais comuns os MPM (Média Ponderada Móvel), o PEPS (Primeiro que entra, primeiro que sai), UEPS (Primeiro que entra, ultimo que sai). Esses métodos não são os únicos, porém existem outros métodos de controle de estoque, como o método Kanban, Estoque Mínimo e estoque Máximo, Custo de Reposição, Custo Especifico ou Ideal, e o método de Duas Caixas, conforme descrito abaixo.

2.4.2.1 CUSTO MÉDIO

O Custo Médio ou Média Ponderada (MPM) também chamado de Média Móvel se fundamenta na aplicação dos custos médios em lugar dos custos essenciais, é um método utilizado pela sua facilidade de implantação, de forma que o estoque é controlado permanentemente, ou seja, a cada aquisição de mercadoria o

cálculo dos custos e refeito, havendo uma soma do atual custo junto com o antigo lote de mercadoria e divide-se pela quantidade total de unidade de produto.

Esse controle refere-se uma rentabilidade média que permita uma segurança já que o preço médio de seu estoque estocado. Ribeiro (2003, p.239) “esse critério é denominado Custo Médio Ponderado Móvel, pois toda vez que ocorrer compra por custo unitário diferente dos que constarem no Estoque, o custo médio se modificar”, mas para que isso ocorra existem dois tipos de valorização o custo médio móvel e o custo médio fixo (Média Ponderada Fixa), para Ribeiro (2003) é apurado uma só vez, no final do ano, após e última compra, assim apurado final do exercício.

O custo médio ponderável, definido por Martins (2006, p. 118) “é chamado aquele mantido por empresa com controle constante de seus estoques e que por isso atualiza seu preço médio a cada aquisição”. Desse modo os métodos custo fixo e variável o custo fixo é utilizado quando a empresa calcula o preço, do cálculo médio ponderado móvel e médio fixo.

O método de custo médio fixo é utilizado quando a empresa calcula o preço médio apenas, ou seja, após seu encerramento do período ou quando decide apropriar a todos os produtos elaborados no exercício ou mês um único preço por unidade, Martins (2006, p. 118-119). Visto assim que esse método é analisado através do mesmo valor de todos seus produtos em determinado tempo.

QUADRO 1 – Movimento no Estoque e Calculo do Custo Médio Fixo

Compras				Consumo			Saldo	
Dia	Qtde. Kg	Custo Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)	Custo Médio (R\$)	Qtde. Kg	Valor Total (R\$)	Qtde. Kg	Valor Total (R\$)
1	2.000	20,00	40.000,00	20,00			2.000	40.000,00
5	3.000	25,00	75.000,00	23,00			5.000	115.000,00
15	4.000	30,00	120.000,00	26,11			9.000	235.000,00
20	5.000	32,00	160.000,00	28,21			14.000	395.000,00
31				28,21	10.000	280.100,00	4.000	112.900,00
			395.000,00			280.100,00		112.900,00

Fonte: SCHIER (2006 p. 71) Adaptado pela autora

Podemos observar no quadro 1 o custo fixo, que foram efetuadas compras durante todo o mês, e recalculado o valor do custo após sua compra, mas o preço utilizado no método é calculado no final do período, desse modo, o custo médio encontrado no final do mês é de R\$ 28,21(vinte e oito reais e vinte e um centavo) representado desse modo o custo médio.

Já a definição de custo variável por Martins (2006, p.118) é o aquele chamado de mantido por empresa com controle constante de seus estoques e que por isso atualiza seu preço de médio a cada aquisição. Isso determina que o custo variável é uma variação do preço. Vejamos a seguir os modelos:

QUADRO 2 – Movimento no Estoque e Calculo do custo Variável

	Compras			Consumo			Saldo	
Dia	Qtde. Kg	Custo Unitário (R\$)	Valor Total(R\$)	Custo Médio (R\$)	Qtde. Kg	Valor Total (R\$)	Qtde. Kg	Valor Total (R\$)
1	2.000	20,00	40.000,00	20,00			2.000	40.000,00
5	3.000	25,00	75.000,00	23,00			5.000	115.000,00
8				23,00	4.000	92.000,00	1.000	23.000,00
15	4.000	30,00	120.000,00	28,60			5.000	143.000,00
20	5.000	32,00	160.000,00	30,30			10.000	303.000,00
31				30,30	6.000	181.800,00	4.000	121.000,00
			395.000,00			2.738.000,00		121.000,00

Fonte: SCHIER (2006 p. 71) Adaptado pela autora

Conforme representada no quadro 2 o movimento de cálculo do custo médio variável, podemos analisar que foram também adquiridas mercadoria no decorrer do mês e cada vez é alterado o valor de acordo com a variação do preço isso cabe dizer que cada vez que sai produto ou entra produto avalia a ponderação e o custo médio é alterado.

O método do custo médio é realizado através do custo médio sendo o mais frequente, tendo por base o preço o cálculo de entradas de produtos, o custo total da quantidade de produtos, de todas as retiradas e suprimentos totais do estoque. De acordo com DIAS (2006 p.160) descrito:

Exemplo: no estoque de uma empresa entraram, em 07/08x0, 500 unidades de uma peça, ao preço de R\$15,00 cada uma, e no dia 23/09x0 saíram do estoque 150 unidades. Com a aquisição de 500 unidades a R\$ 15,00 cada uma, totalizando R\$7.500,00, o preço médio ó próprio preço unitário da primeira aquisição. Com a compra de mais 200 unidades em estoque, no valor de R\$ 11.500,00. Simplificando que foi dito, vejamos a fórmula a seguir:

$\bar{x}$ = media aritmética (custo médio)

ΣY = somatório em reais

N = quantidade de material

Para este caso, temos:

$$\Sigma Y = 11.500$$

$$N = 700$$

$$\bar{X} = 11.500 / 700 = R\$ 16,43$$

Desse modo observamos no quadro abaixo:

QUADRO 3 - Movimento de Estoque e cálculo do Custo Médio

DIA	NF	ENTRADAS			SAÍDAS			SALDOS		
		Qte.	Preço Unit.	Total	Qte.	Preço Unit.	Total	Qte.	Preço Unit.	Médio
7-8	001	500	15	7.500				500	7.500	15
8-8	002	200	20	4.000				700	11.500	16,43
23-9					150	16,43	2.464,50	550	9.035,50	16,43

Fonte: DIAS, (2006 p.160).

No exemplo pode-se observar que de existia duas entradas de material no estoque com preços diferentes, isso acarreta o custo vai alterando, através da média aritmética tem uma média do custo das quantidades adquiridas. Para que a média seja encontrada, correspondente utiliza-se o custo total do estoque e divide pela quantidade do estoque, assim temos R\$ 16,43 (dezesesseis reais e quarenta e três centavos). Esse processo é realizado toda vez que entra produto em seu estoque.

2.4.2.2 MÉTODO PEPS

São atribuídos a esse método os custos mais recentes, Ribeiro (2003 p.235), a expressão significa “Primeiro que entra” “Primeiro que sai” (PEPS) tradução expressão inglesa de Frist In, Frist Out (FIFO). Esse método de avaliação é feita pela por ordem cronológica das entradas de mercadorias, ou seja, sai do estoque o material que entrou primeiro, sendo repassado por ordem cronológica em que foi adquirido.

O princípio de custeio por processos estabelece que os custos do período sejam divididos na produção do período e que apenas do período corrente. O método de custeio PEPS os custos das unidades são excluídas do cálculo do custo unitário do período. Conforme quadro de Dias (2006) abaixo:

QUADRO 4 - Movimento no estoque e cálculo PEPS

DIA	NF	ENTRADAS			SAÍDAS			SALDOS	
		Qte.	Preço Unit.	Total	Qte.	Preço Unit.	Total	Qte.	Preço Unit.
6-5	001	100	15	1.500				100	1.500
7-5	002	150	20	3.000				150	3.000
7-5	002	250	20	4.500				250	4.500
8-5					100	15	1.500	150	3.000
					50	20	1.000	100	2.000

Fonte: DIAS (2006 p. 161) adaptado pela autora.

Conforme a quadro 4 acima, podemos verificar que os lançamentos na ficha do estoque que as quantidades de material e seus valores, a primeira entrada foi em 06/05x0 de 100 (cem) unidades com preço unitário de R\$ 15,00 (quinze reais), com um total de R\$ 1.500 (um mil e quinhentos reais), o saldo é o mesmo que da primeira entrada. O método de avaliação atual é o PEPS, pois demonstra que na primeira venda do dia 08/05 x 0, foram os valores de produtos que custavam R\$ 15,00 (quinze reais), pois foram os últimos produtos a serem adquiridos.

Neste método possui benefícios, se ele está subordinado a vencer, deteriorar, perder sua qualidade, e a depreciar, pois se considera um processo constante, ou seja, continuamente seu giro, ou seja, uma entrada e saída, com todos os produtos.

2.4.2.3 MÉTODO UEPS

O método UEPS identifica pelo respectivo custo de aquisição, esse custo mais recente possibilitando o controle das quantias de mercadoria estocadas pelo preço mais antigo. Para Ribeiro (2003, p.237) “a expressão “Ultimo que entra, Primeiro que sai” (UEPS) é a tradução da expressão inglesa Last In, First Out (FIFO)”, ele presume que as unidades no estoque esteja completada primeiro antes que possa dar andamento a qualquer outra atividade.

O Custo do estoque é determinado como se as mercadorias ou as unidades fossem alocadas por último e fossem as primeiras a serem vendidos, nesse método os custos dos itens que são vendidos tendem os custos dos itens recentes, mesmo que os custos sejam de mercadoria produzida ou comprada, o custo fundamenta os últimos produtos adicionados no estoque, à baixa sempre feita dos produtos que acabaram de ser adquirido no estoque. De acordo com Dias (2006, p. 162) “o método mais adequado em períodos inflacionários, pois uniformiza o preço dos produtos em estoque para a venda no mercado”, não utilizados para finalidade fiscais, pois gerado um custo maior, influenciando na base do cálculo de impostos.

QUADRO 5 - Movimento no Estoque e cálculo UEPS

DIA	NF	ENTRADAS			SAÍDAS			SALDOS	
		Qte.	Preço Unit.	Total	Qte.	Preço Unit.	Total	Qte.	Preço Unit.
2-3	001	150	15	2.250				150	2.250
3-3	002	100	20	2.000				100	2.000
3-3	002	100	20	2.000				250	4.250
5-3					100	20	2.000	150	2.250
					50	15	750	100	1.500

Fonte: DIAS (2006 p.162), Adaptado pela autora.

Neste exemplo, no dia 02/03 x 0 tiveram a primeira entrada de material de 150 unidades no valor de R\$15,00, no total de R\$ 2.250,00 saldos de entrada, e no outro dia mais uma compra de 100 unidades no valor de R\$ 20,00 (vinte reais) totalizando 250 unidades no valor de R\$ 4.250,00. Neste caso os produtos a entrar em estoque são os primeiro a sair, observamos que, no outro dia subsequente 05/03x0 uma saída do estoque de 100 unidades de R\$ 20,00 reais, mas como a saída

e feita pela ultima entrada no estoque, e com resta 50 unidades ela e feita pelo penúltimo valor de entrada, neste caso as 50 unidades que são os primeiros produtos que custavam R\$ 15,00 (quinze reais).

O método não é utilizado em nenhum ramo de empreendimento (empresa), por apresentar influencia na escolha do método como exemplo empresa que atua com produtos perecíveis, visto que não poderia aplicar o método porque acarretaria possíveis perdas e prejuízos à empresa.

2.4.2.3.1 LEGALIDADE E APLICABILIDADE

Os métodos de avaliação de estoque aceitos e permitidos são o Custo médio ponderado e o PEPS, sendo então vedado pela legislação o método a utilização do último custo UEPS (último a entrar e primeiro a sair), estabelecida na Lei 8.137 de 27 de dezembro de 1990 em seu Art. 2º § V- utilizar ou divulgar programa de processamento de dados que permita ao sujeito passivo da obrigação tributária possuir informação contábil diversa daquela que é, por lei, fornecida á fazenda pública. Para melhor entendimento observarmos o modelo ilustrativo conforme o autor Marion (2015) representado em forma de quadro a seguir:

QUADRO 6 - Demonstrativo Sintético da Conclusão Conceitual dos Métodos

Critérios	Regimes	Viabilidade	Legalidade	Uso Prático
PEPS	Permanente	Sim	Sim	Não
	Periódico	Sim	Sim	Sim
UEPS	Permanente	Sim	Não	Não
	Periódico	Difícil	Não	Não
Médio	Permanente	Sim	Sim	Sim
	Periódico	Não	Sim	Não

Fonte: Marion (2015 p.322)

Os métodos possibilita observar o em sua avaliação de estoque qual método que traz benefício para a empresa, pois através dele pode-se encontrar o valor do lucro de forma separada e que engloba as vendas o custo da mercadoria e o valor de produtos no estoque após cada avaliação. Bem como o Regime Permanente é imutável, ou seja, acontece à diferença do custo da mercadoria vendida e no saldo final do estoque, e o Regime Periódico é o inviável (não aceito).

Essa avaliação possibilita averiguar qual dos métodos de controle de estoque, seja ele o PEPS, UEPS, e o custo Médio, em forma de demonstração da apuração em determinado período, ser considerado como uma DRE (Demonstração do Resultado do Exercício), para fins de verificar se realmente está adequada o método escolhido para tal finalidade. O quadro a seguir mostra resumida uma avaliação de valores com a finalidade de comparação dos diferentes critérios de avaliação de controle de estoque.

Ex: valores antes iniciais

1/1 Estoque inicial	10 unidades a R\$10,00 = 100,00
2/1 Compra de	10 unidades a R\$15,00 = 150,00
3/1 venda de	05 unidades a R\$20,00 = 100,00
4/1 Venda de	10 unidades a R\$25,00 = 250,00
5/1 Compra de	15 unidades a R\$18,00 = 270,00
6/1 Venda de	05 unidades a R\$22,00 = 110,00

Após os dados calculados em todos os critérios de avaliação faz-se necessário a apuração da demonstração de todos os métodos, demonstrado no quadro abaixo:

QUADRO 7 - Demonstração da DRE para encontrar o Lucro

Demonstração Comparada da Apuração do Lucro nos Diferentes Critérios			
Detalhes	PEPS	UEPS	Médio
- Venda			
= CMV	460,00	460,00	460,00
	250,00	290,00	270,63
Lucro Bruto			
	210,00	170,00	199,37
Estoque final			
	270,00	230,00	249,37

Fonte: Marion (2015 p.322)

Esse modelo apresenta uma avaliação das vendas no total de R\$460,00 que é o montante, menos o CMV(custo da mercadoria vendida), de R\$250,00, R\$290,00 e R\$270,63 e o restante da sobra é o lucro do período, com isso o valor restante o valor do estoque final que a pertence. Este modelo o UEPS (FILO) é o que apresenta menor lucro.

Assim no Brasil a legislação do imposto de renda permite apenas o PEPS e o custo da Média Móvel para fins de contabilidade para a apuração dos métodos de controle de seu estoque para apuração dos valores que serão dedutivos, embora seus métodos cada um com suas especificações, que buscam fornecer informação de valores e unidades que acompanha o patrimônio da entidade econômica.

2.4.2.4 KANBAN

Kanban é um método de organização que consiste em processos e em etapas em uma produção através de cartões ou sinalizadores. Esse método permite um controle sobre detalhes envolvidos em uma produção, como informar as informações sobre, o quanto, quando e o que vai produzir, de forma organizacional aplicada em empresas japonesas.

De acordo com Wander (2008, p.88), “Kanban é a palavra em japonês para cartão ou tíquete”, bem como um sistema de informação manual desenvolvido pela Toyota, possuindo dois tipos de Kanban, de retirada e o de colocação de pedido, esse cartão de retirada é atribuído a uma requisição de matérias para a etapa anterior, já o cartão de colocação de período é um aviso da etapa anterior para produzir novos lotes que serão adicionados ao estoque, também sobre o sistema Just In Time (JIT), como um sistema de administração de produção que determina produzir, transformar ou comprar antes do momento certo.

Esse método de origem inglês tem seu sentido “na hora certa” ou no “momento certo”, ou seja, esse sistema os produtos não existe estoque parado eles só são fabricados e entregues no momento que vierem a ser vendidos.

Seu conceito é relacionado com a demanda que sofre influência em relação em que a venda aconteça e posteriormente será adquirida a matéria prima que passará por transformação.

Ex: pode ser definido por cores, verde, amarelo e vermelho;

Essas cores podem ser indicadas a posição de reposição, conforme sua mudança verifica quanto à necessidade de repor o produto.

O método de estoque utiliza em seu entorno poucas horas de produção, funcionando como uma espécie de loja, não necessitando de um quadro grande de

fornecedores já que o método contribui para alcançar os resultados esperados. Conforme Dias (2006, p. 148) exemplifica:

$$K = \frac{D(T_e + T_p) \times (1+a)}{c}$$

onde: K= número total de cartões Kanban

D= índice médio de produção por dia (tirado do programa-mestre)

T_e= índice de espera dos cartões Kanban (tempo em fila de uma peça em frações decimais de um dia)

T_p= tempo de processamento (tempo necessário para preparar a máquina e fazer um contenedor de peças em fração decimal de um dia)

c= capacidade do contenedor padrão para as peças

a= variável que propicia concessão de ineficiência do posto que está produzindo a peça

2.4.2.5 ESTOQUE MÍNIMO E ESTOQUE MAXIMO

Em sua estrutura de estoque esse termo se se deriva do estoque mínimo (conhecido também como estoque de segurança) que possui, ou seja, refere-se ao grau de segurança, que ele deve pertencer, sendo uma reserva de produtos em casos excepcionais de falta no mercado, isso facilita em caso de tiverem vendas acima do esperado, possibilita utilizar as unidades disponíveis enquanto os pedidos de compras estiverem em circulação.

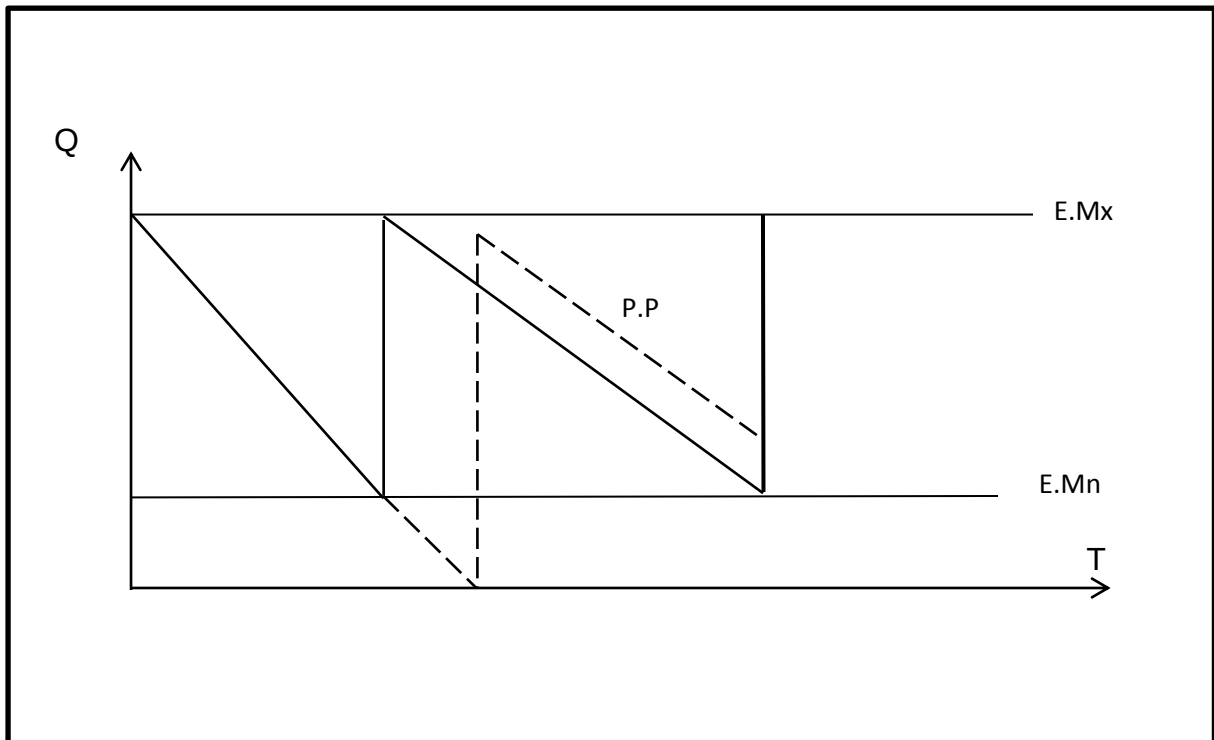
Já o estoque máximo refere-se ao número máximo de estoque ligado ao volume de produtos. De acordo com Dias (2006, p.126), seu sistema de estoque mínimo e máximo consistem em:

- a) Determinação dos consumos previstos para o item desejado;
- b) Fixação do período de consumo previsto em a);
- c) Cálculo do ponto de pedido em função do tempo de reposição do item pelo fornecedor,

- d) Cálculos dos estoques mínimos e máximos;
- e) Cálculo dos lotes de compras.

Esse método procura determinar um equilíbrio do estoque que necessita de reposição pode-se ser representa como na figura a seguir:

FIGURA 1 - Indicação do nível do Estoque



Fonte: DIAS (2006 p.126)

Onde:

Q: Quantidade;

P.P: Ponto de pedido;

E.Mx: Estoque máximo;

E.Mn: Estoque mínimo;

T: Tempo.

Esse sistema determina o quanto tem em seu estoque máximo e mínimo, mas, a empresa deve atentar-se para seu estoque, pois, quanto maior for o seu estoque máximo, significa maior capital investindo, estocado e parado, que gera problema quanto a espaço físico, produtos que necessite de cuidados maiores, e envolve um custo de sua manutenção, isso pode acarretar em perdas e prejuízos para a empresa.

2.4.2.6 CUSTO POR REPOSIÇÃO

O custo de reposição pode ser entendido como o custo de repor, ele é considerado como o preço da mercadoria que necessita para repor o estoque da empresa. O custo de repor esse estoque (mercadoria) poderá sofrer alteração em diminuir ou elevar, por influências de fatores de oferta e procura ou até mesmo pela própria inflação. E sua avaliação de estoque tem como, pelo preço de reposição ou Close Out que é feita considerando-se a situação do preço dos produtos comprados ou fabricados no momento da avaliação, e tem variações de curto prazo no preço de custo ou de mercado que ambos devem ser introduzidos no cálculo do preço unitário do item, para eventuais reposições de estoque, Francischini (2002), de modo que são influenciados por fatores de mercado.

Esse custo de reposição pode ser representado em um exemplo realizado por Dias (2006, p. 163) em: **Exemplo:** Uma empresa tem um estoque de 400 unidades ao preço unitário de R\$25,00; contudo, espera-se para os próximos três meses uma alta de preços do mercado de 15%.

Custo por Reposição (CR) = Preço Unitário (PU) +
+ Acréscimo do Custo de Reposição.

PU = R\$ 25,00

% = 0,15

Percentual do custo de reposição (CR)

% CR = $25 \times 0,15$

% CR = 3,75

CR = PU + % CR

CR = R\$ 25,00 + R\$ 3,75

CR = R\$ 28,75, que é o preço unitário de reposição.

Logo, para os próximos três meses, será feito um ajuste de R\$ 3,75 no custo unitário de reposição, passando este para R\$ 28,75.

2.4.2.7 CUSTO ESPECÍFICO OU IDEAL

Esse custo é o custo específico ou ideal, é usado para calcular elevado valor unitário, em caso de mercadoria que for possível calcular o preço específico de cada item, determinado que após sua venda dar-se baixa na unidade.

Segundo Schier (2006) define custo específico em:

Normalmente esse tipo de custo é utilizado pelas empresas que tem itens e estoque e que demandam valor muito alto, como no caso de concessionárias de veículos onde o controle item a item é mais fácil de ser implantado. (SCHIER, 2006, p.73)

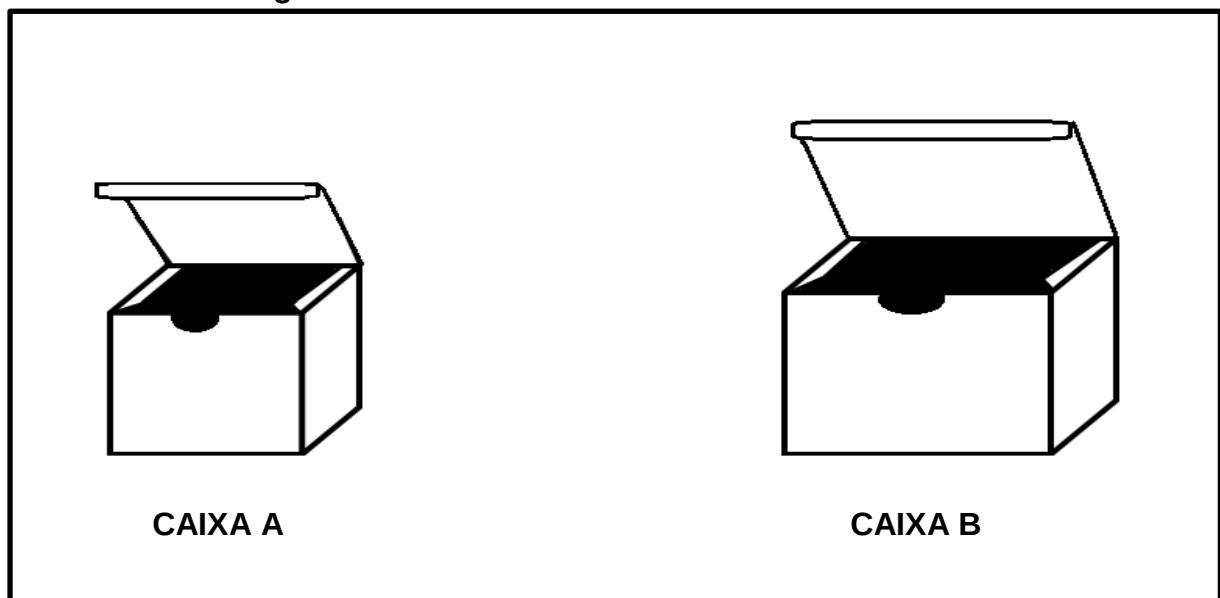
Ele consiste em um método geralmente usado em comercio de vendas de máquinas pesadas ou máquinas de grande porte, imóveis, entres outros. Logo, sendo assim que o item for vendido terá seu preço específico dado baixa.

2.4.2.8 MÉTODO DE DUAS CAIXAS

O método de duas caixas ou de duas gavetas é considera-se o método mais simples de todos, por ser trata de sua simplicidade em utilização da redução de processos burocráticos.

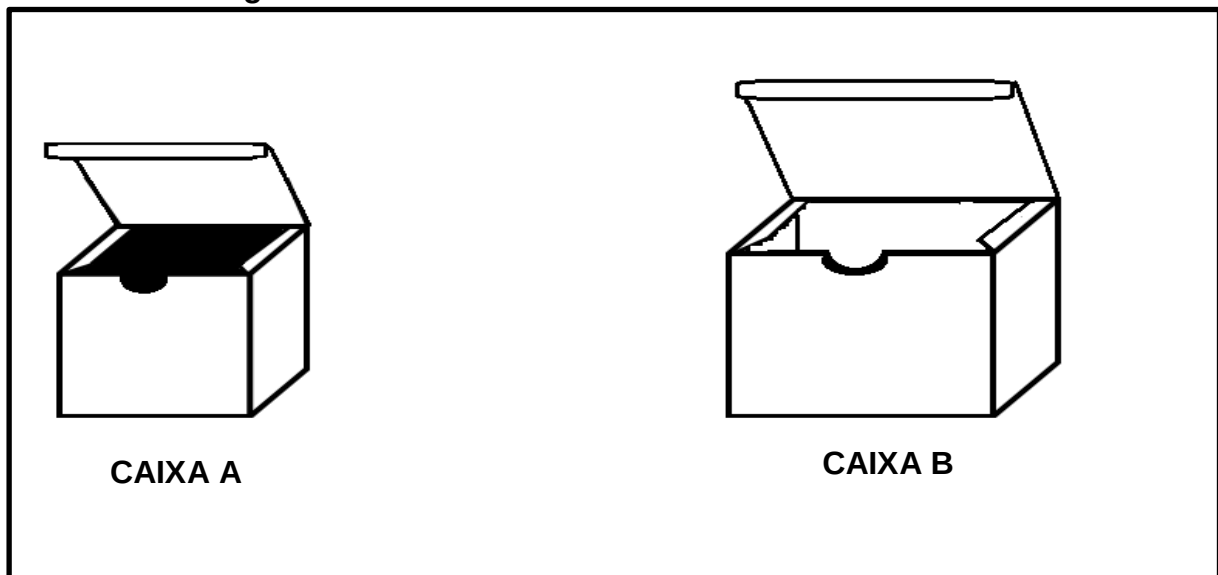
Esse método geralmente é utilizado em empresas revendedoras de autopeças, mas limita-se apenas em determinados tipos de produtos, pois se aborda de produtos não sofre influência externa, bem como as tendências, modas, modernidade, até mesmo, as alterações com o passar do tempo. Conforme a seguir.

FIGURA 2 - Imagem método de Duas Caixas- caixa A e B



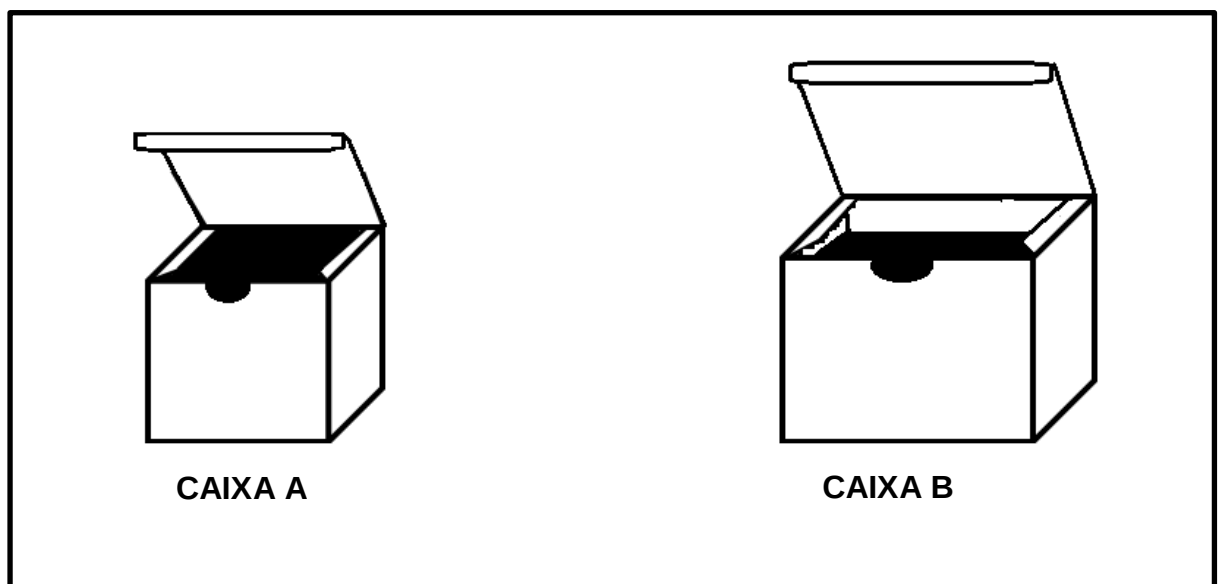
Fonte: DIAS (2006, p. 124)

O estoque que inicialmente é armazenado no processo nessas duas caixas indica que a caixa A tem uma capacidade de material suficiente para atender ao consumo durante o tempo de reposição, ou seja, o estoque de segurança.

FIGURA 3 - Imagem método de Duas Caixa

Fonte: DIAS (2006, p. 125)

A caixa B equivale ao consumo previsto no período. E sua requisição de material é pelo estoque B, se seu estoque chega à zero, (caixa vazia), indicando que deverá ser providenciada sua reposição, em seu pedido de compra, sem que fiquem sem ser interrompido em atender a requisição da caixa A.

FIGURA 4 - Imagem método de Duas Caixas

Fonte: DIAS (2006, p. 125)

Já neste momento a reposição da caixa A é feita após a caixa B ir a zero, devendo completar em nível da caixa A, desse modo após sua reposição passará assim novamente a consumir o estoque da caixa B.

Esse método consiste em uma ótima vantagem em redução de processo ligada a reposição que na maioria das vezes são burocráticos.

2.5 EMPRESA E LUCRATIVIDADE

Todas as entidades com fins lucrativos ou sem fins lucrativos possuem objetivos, esses objetivos podem ser em aferirem lucros ou de ajudas mutuas, mas em se tratando de empresas com fins lucrativos, precisam ser instituídas como uma empresa. Ela pode ser considerada como uma empresa em condizer em alguns aspectos, são esses aspectos que constituem para tal, Padoveze (2000) constitui uma empresa, por que, ela é constituída para dar lucro a seus sócios ou acionistas, já que eles esperam ganhar mais aplicando em um negócio de riscos, do que estão acostumados a ganhar com suas aplicações como pessoas físicas, ou seja, elas passam a serem enquadradas como pessoas jurídicas que projetam ganhos futuros em seus negócios ou empreendimentos conforme seus investimentos.

Desse modo, sua criação é originada de uma ideia ou necessidade, essa ideia pode ocorrer a qualquer momento e que se espera que tenha uma vida continua, Padoveze (2000 p. 7) diz que, “uma empresa é criada com a ideia básica de ter um tempo de vida indeterminado, de permanência constante no mercado. Raramente criam-se empresas com o intuito de encerramento de atividades com datas programadas”, isso se da ao fato que as empresa geralmente tenham continuidade, isso é, por tempo indeterminado, mas salvo especifico de empresa constituídas em seus contratos de constituição de uma sociedade ou (contrato social).

Diante disso se a empresa tem sua finalidade específica em ser uma empresa comercial, sua finalidade é atribuída em contorno que venha auferir lucro, ou seja, obter uma lucratividade.

Essa lucratividade vem do termo de lucro que segundo Carvalho (2012), lucro é o valor que venha obter de sua atividade em ser como o máximo valor que alguém pode consumir durante uma semana e ainda continuar, depois disso, com a mesma riqueza com a qual começou a semana. Cabe dizer que é o valor que alguém adquire em determinado período, fora de seu investimento e que seu valor total do ganho que não é empreendido de obrigação tem uma sobra, ou seja, é o valor total do ganho, menos os custos e despesas, essa sobra ou diferença, é o lucro, e possui como objetivo principal de qualquer empresa sua maximização (aumento) de seus lucros.

3 METODOLOGIA

Para que o desenvolvimento deste trabalho apresentasse resultado satisfatório, foi utilizado o método de pesquisa bibliográfica, como auxílio de verificação em livros, revistas, artigos, e outras matérias pautadas ao assunto, além da entrevista no local. Desse entorno, apresenta-se a seguir as formas abordadas na pesquisa e seus processos metodológicos empregados.

A coleta de dados foi motivada pela escolha de um determinado produto, motivos esse de ser um produto que tem uma rotatividade frequente na empresa, por ser o produto mais vendido.

Essa pesquisa tem caráter bibliográfico de se destina em coletar, Carvalho (2012, p.123) “a pesquisa bibliográfica é a atividade de localizar e consultar fontes diversas de informação escrita, para coletar dados gerais ou específicos a respeito de determinado tema”, dessa maneira possui todos os atributos de pesquisa em pesquisar, num sentido amplo, é procurar uma informação que não se sabe e que se precisa saber, bem como consultas em livros e revistas, bem como examinar documentos, conversar com pessoas, fazendo perguntas para obter resposta, são formas de pesquisa, Carvalho (2012).

3.1 QUANTO AOS FINS

O presente trabalho possui característica exploratória, qualitativa, buscando responder as perguntas empregadas, em análise, classificações e interpretação, dos registros e fenômenos ocorridos no procedimento, seus dados considerados com dados primários, ou seja, dados esses que serra a primeira vez analisados mediante pesquisa e análise.

Mediante o contexto acima, a pesquisa em foco, necessita verificar determinado fato que deseja conhecer, de acordo com Gil (2012, pg.27) “pesquisa exploratória são desenvolvida com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinada fato”, diante disso, a pesquisar sobre o estudo deste trabalho.

A pesquisa enfoca utilizar bases em um relatório sobre o assunto disponibilizado pela empresa de suas entradas e saídas de mercadoria e suas respectivas quantidades.

3.2 QUANTO AOS MEIOS

Para que esse trabalho apresenta-se êxito foram utilizados alguns métodos de controle específicos que serão abordados em seguida.

3.2.1 ESTUDO DE CASO

Para a execução do referido trabalho, foi realizado através de um estudo de caso, empregado como objetivo de melhor acompanhamento de informação para atingir o objetivo principal da pesquisa. Contudo o estudo dar-se pelo meio do estudo de caso em uma empresa do Ramo de Tintas (BETA), da cidade de Juína Mato Grosso.

Este estudo caracteriza como estudo de caso, por apresentar característica específica, que de acordo com Carvalho (2012, p. 198) “O estudo de caso é um meio para coletar dados, preservando o caráter unitário do “objeto” a ser estudado”, dessa forma ele é a coleta de dados possibilitando análise do objetivo em questão que se deseja analisar de um determinado assunto.

A empresa escolhida acerca da pesquisa originou por meio de sua disponibilização, colaboração e oferecer informações, em obter as melhores qualidades em seus serviços prestados a seus clientes.

3.3 COLETA DOS DADOS

Com o intuito de obter um conhecimento e chegar a realizar a coleta dos dados e analisar o controle atribuído na entrada a e saída de mercadoria, foi necessária a revisão e verificação bibliográfica, visita no local, entrevista e análise dos dados documentais repassados pela empresa.

Para que haja uma coleta de dados precisa ter etapas de pesquisa, essas etapas pode ser de acordo com Carvalho (2012) a coleta de dados pode ser realizada, dentre outros, por meio dos seguintes recursos metodológicos, sendo a

etapa que dará início à pesquisa propriamente dita, com a busca exaustiva dos dados, recorrendo-se aos tipos de pesquisa mais adequados ao tratamento científico do tema escolhido, bem como adequados ao nível do curso, se de graduação ou pós-graduação, no caso específico deste trabalho.

O tempo de avaliação desta coleta de dados foi disponibilizado pela empresa através de um relatório das informações que deu-se no período de tempo de 1º de Janeiro a 31 de Janeiro de 2016.

3.4 LIMITAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa limita-se única e exclusivamente a uma empresa varejista do segmento de tinta da cidade de Juína-MT, e busca avaliar somente um produto específico, pois a empresa pesquisada atua com um Mix (variedade de itens) de produto e com uma quantidade elevada, possibilitando um maior tempo e uma maior avaliação. O respectivo estudo avalia assim o controle de estoque e seus métodos de controle de entrada e saída de determinado produto que atualmente é o mais vendido pela empresa pesquisada.

3.4.1 ANÁLISE DOS DADOS

A análise foi elaborada por meio de figuras, gráficos e tabelas, referente às informações do estudo realizado na empresa através de relatório de entrada e saída de seu estoque. Bem com os dados foram fornecidos pelo responsável pela empresa e seu colaborador responsável pelo departamento de compras, conforme (Apêndice A), transferido para o trabalho pela pesquisadora e seus respectivos dados sem alteração, mas que preservados os nomes de clientes e de fornecedores conforme a pedido da empresa fornecedora.

4 ANALISE E RESULTADOS

4.1 HISTÓRICOS DA EMPRESA DE COMÉRCIO VAREJISTA DO RAMO DE TINTAS

O estudo de caso foi realizado na empresa representada aqui por BETA (empresa essa com sua identificação preservada) atua no ramo de comercialização em produtos de tinta, situada na cidade de Juína no estado do Mato Grosso.

Fundada a mais de 25 anos, é considerado um comércio varejista, trabalha no ramo e seguimento de tintas mobiliaria (para alvenaria) e automotivos (carros, motos e ferragem em geral), além disso, produtos relacionados com o mesmo seguimento como acabamento, ferramentas e máquinas manuais, ao mesmo tempo trabalha no comércio de revenda de mercadoria de produtos que auxiliam em preparação e acabamentos, pinturas e decoração de uso em geral.

Atualmente possui um quadro de dezesseis colaboradores que realizam partes das diversas atividades dentro da empresa, também possui um objetivo consistente visando eficiência e eficácia no atendimento aos seus clientes e em suas necessidades, trazendo uma ótima qualidade nos seus produtos.

O empreendimento atualmente possui uma nova sede, própria e com novas instalações. A empresa possui dentro uma estrutura uma divisão em setores e departamentos, dentre eles, como, a Gerência, Crediário e financeiro, Caixa, Vendas, Compras, Tinto métrico, Automotivo, Conferência e Entrega, e também Serviços gerais. Sua estrutura organizacional é dividido entre seus colaboradores, como uma gerente, uma colaboradora do crediário e financeiro, uma caixa, três vendedores, um colaborador para as compras, dois para o depósito, uma para a Tinto métrico (mapeamento e demonstrativo de cores), um para fazer as tintas automotivas, uma para conferência das mercadorias e devolução, um para as entregas, um para preparo das tintas automotivas, e uma zeladora. A empresa ainda possui um prestador de serviço terceirizado que realiza as cobranças.

Seu prédio apresenta um amplo lugar de estacionamento, abrange uma estrutura dividida em três pisos, como o Depósito amplo no subterrâneo, a loja (comercio) no nível terreno, e em cima no terceiro piso, reservada pra locação de apartamentos.

A empresa tem como abrangência de seu comércio de atender toda a região centro oeste do estado, por fornecer produtos que atendam as cidades vizinhas, que seus clientes necessitam, esses procedimentos são realizados por via telefone, que realizam os atendimentos, vendas e envios das mercadorias. Esses envios são realizados por duas empresas do ramo de transporte da cidade, que enviam de seu remetente aos seus destinatários (tomadores), mas eles enviam de forma que o frete vão a cobrar.

4.2 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Dentro da empresa seus colaboradores realizam várias funções dentre elas, a gerente desempenha a função administrativa, é responsável parte de administração de toda parte financeira e administrativa, como os processos de recebimentos, pagamentos, de lançamentos e controle de todas as entradas e saídas das movimentações fiscais da empresa, e atua em conjunto com os setores auxiliares do crediário e caixa.

A responsável pelo crediário desempenha a função de cobranças, emissão de relatório de cobrança, auxiliando o caixa nos recebimentos, abrir crediário os novos clientes, seja eles, para outras empresas ou pessoas físicas, e o controle de baixar e geração de faturas e notas fiscal para seus clientes.

O caixa fica responsável pelas entradas de dinheiro, geradas de vendas e as saídas de dinheiro geradas de despesas da empresa.

Seu setor de venda contém três colaboradores que realiza a função de venda, essas vendas são realizadas de forma presencial ou por telefone, eles também realizam visitas domiciliares se necessário.

Seu setor Tinto métrico fia responsável pelo mapeamento de imagem de obras (construção de casas, prédios, dentre outros), trabalho realizado com a imagem em tirar possíveis imperfeições que possibilite uma melhor imagem para a colocação de cores do sistema que acompanha as cores existentes em catálogos disponíveis a seleção, facilitando deste modo, uma satisfação de seus clientes em relação como irá ficar seus imóveis com as cores escolhidas.

Já o setor de automotivo, realiza umas das mais importantes significativas tarefas da empresa, pois é atribuído na preparação de tintas para diversos objetivos, como fazer cores que não possuem no mercado para venda, por motivos de tornasse obsoletos e por se tratar de cores que deixaram de produzir a vários anos. Dessa forma a empresa é a única a realizar essa atividade na região noroeste de mato grosso.

No setor de conferência é uma das partes mais importante da empresa também, pois é o setor que está controlando a saída do bem mais importante da empresa, e se sua saída seus produtos de seu estoque está de forma correta, lançados nas notas de saídas de mercadoria, os respectivos lançamento de nome dos produtos, quantidades, se as vendas são a receber ou já estão pagas, e seus locais de entrega.

O setor de entrega atua em conjunto com o setor de conferência, onde verifica os locais de entrega carrega a mercadoria e entrega em seus locais desejados.

No setor de serviços gerais, possui atributos de limpeza e organização do ambiente, e preparação de cafés e chás para oferecerem aos clientes e fornecedores.

Essa empresa possui somente um colaborador responsável pelas as compras, que realiza as entradas de mercadoria e seus valores respectivos, atribuído a ele os controles de quantas saíram de seu estoque, atribui ainda, sistema interligado de supervisionar outros setores, com as vendas, automotivo com o controle e matérias utilizadas para fazer tintas preparadas (as cores de algum objeto ou material com sua cor perfeitamente idêntica), conferência e entrega de matérias.

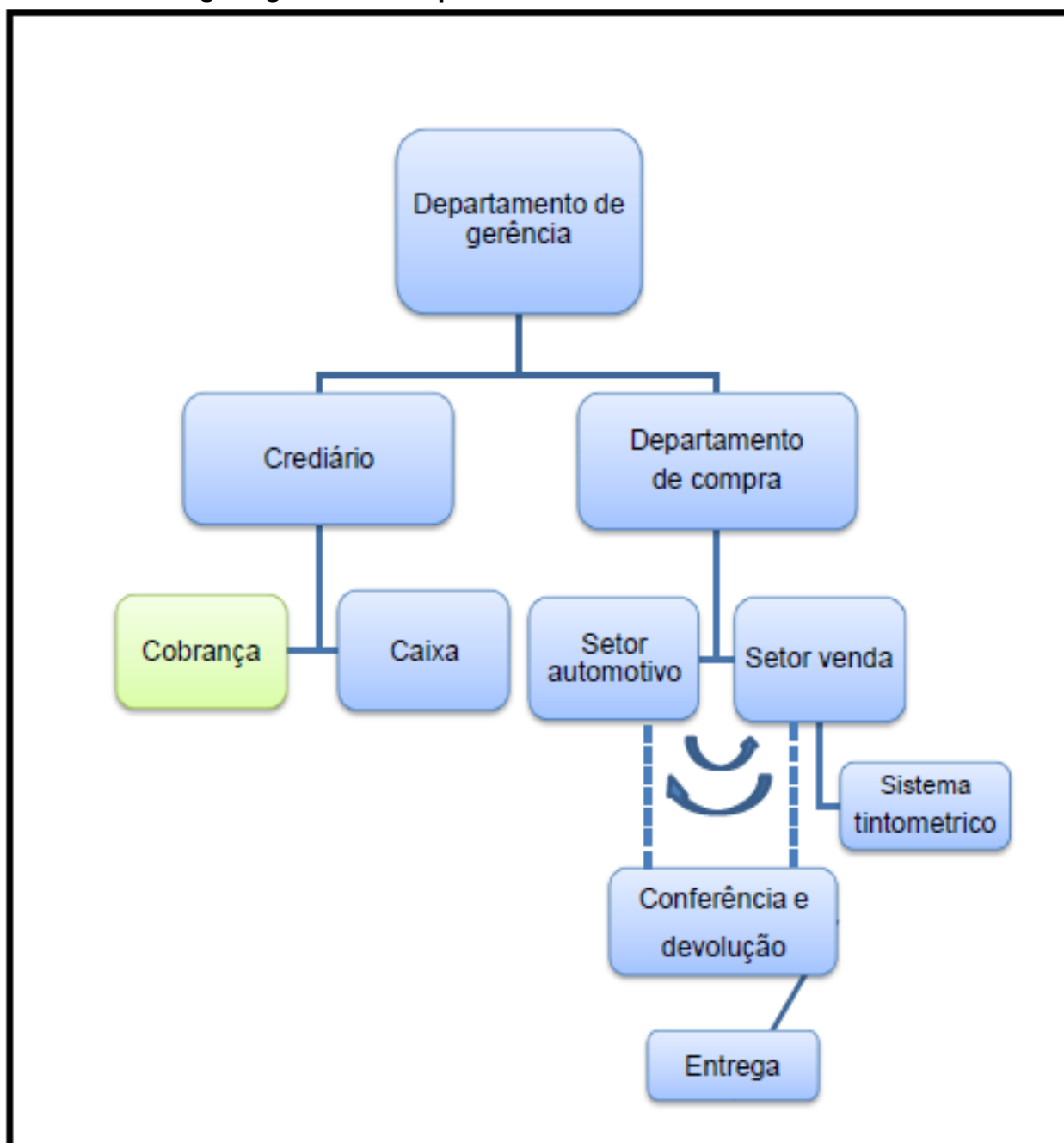
Sua estrutura dividida em setores representa uma boa organização de realização de atividade que estão interligadas a outros setores que auxiliam direta ou indiretamente em sua atividade comercial.

Desse modo representado de forma demonstrativa no organograma seguinte como são divididos seus setores de departamento dentro da empresa, vejamos sua estrutura organizacional.

4.3 ORGRANOGRAMA DA EMPRESA

O organograma a seguir demonstra o verdadeiro funcionamento da empresa de comercio varejista, composto pela direção geral, a gerência, logo após o setor de crediário, compras e os setor que interligam em sua atividade comercial.

FIGURA 5 - Organograma da Empresa



Fonte: Dados da pesquisa.

Exemplo meramente ilustrado elaborado pela pesquisadora, já que a empresa não possui um organograma dos departamentos estabelecidos de forma ilustrada acima.

4.4 DESCRIÇÃO DA GESTÃO DO ESTOQUE DA EMPRESA

A empresa possui um espaço específico para seu estoque, pois seu objetivo principal é que não fique sem produtos para oferecer a seus clientes. Seu produto destinado no estoque é localizado na própria empresa, que possui uma estrutura de uma área ampla para o depósito, com espaço suficiente para estocagem, seja, por pouco tempo ou não já que trabalha com produtos com datas de validade longas.

O controle de seu estoque funciona por meio de sistema de informação, gerado pelo sistema de gestão de controle de compras que a empresa fornece, possível assim a emissão de relatório de produtos ou de um produto que estejam em números menores, mostrando a rotina de compras e vendas de seu estoque e seu giro em determinado período.

Esse relatório ou essa informação é gerado através do Sistema de informação disponível pelo TGA Sistema de informática Ltda. (sistema de gestão empresarial), sendo esta uma empresa de Gestão, situada em Tangará da Serra- MT, que atua com um Software (sistema de processamento de dados), que é interligado com o sistema de rede de Internet. Pelo meio desse sistema, o responsável pelas compras obtém dados para que possa realizar nova reposição de produtos em seu estoque.

O setor realiza a descarga (tira a mercadoria do caminhão e levam para o depósito) e faz a conferência de sua mercadoria conforme emitida DANFe ou NFe (nota fiscal eletrônica) emitida de forma simplificada para as transações de mercadoria. No mesmo momento, controla os recebimentos de todas as documentações de notas fiscais, suas assinaturas e carimbos e seus campos específicos, os pagamentos de frentes, e direciona ao setor financeiro.

O empreendimento não possui o setor de contabilidade, sendo assim terceirizada por uma empresa situada em Cuiabá a empresa Ruhling (Inteligência em Contabilidade), que recebe as notas fiscais por arquivo XLM (arquivo padrão de registro de nota fiscal), através do SPED FISCAL, (Sistema Público de Escrituração Fiscal), atua como um documento que documenta o comércio, em suas vendas de mercadorias e de prestação de serviços realizadas no mês, as entradas e saídas de mercadoria.

Ela é considerada uma empresa de Pequeno Porte, optante pelo regime tributário, o Simples Nacional (regime compartilhado de arrecadação, cobrança e fiscalização de tributos).

4.5 ANÁLISE APLICADO NA EMPRESA

A empresa trabalha com um Mix de produtos não perecíveis, utilizado atualmente o método PEPS (primeiro que entra primeiro que sai) indicando que de acordo com suas compras, seu ponto ideal de compra é atribuído ao estoque mínimo com a realização de pedidos de compras semanalmente, isso possibilita reabastecer o estoque. Em relação ao seu estoque máximo com quantidades de até 12.000 (doze mil) quilos de produtos de acordo com sua necessidade (em período como intervalos de tempo de grandes saídas de vendas influenciadas por datas comemorativas que influenciam em compras para reformas).

4.6 METODOS APLICADO NA EMPRESA

Empregando os dados levantados através dos dados fornecidos pela empresa, emitida assim por um relatório disponibilizado conforme apêndice A, os dados em questão ao período de 1º de Janeiro a 31 de Janeiro de 2016, com os valores das entradas e as saídas do produto a ser analisado, seu saldo inicial e seu saldo final do produto em seu estoque, possibilitando calcular e verificar os dados que embasem a pesquisa em proporcional as devidas verificações, calcular os seguintes dados e seus resultados posteriores, com a verificação dos métodos PEPS, UEPS e o MPM dos valores dos custos e de acordo sua variação decorrente de entradas e saídas de seu produto em estoque.

Esses dados contribuíram em demonstrar real situação do período e verificar o menor custo o verificar seu lucro.

Isso determina que através da verificação, análise e cálculo, pode-se ter uma real observação e conclusão dos métodos que serão melhores para a empresa. Desse modo a pesquisa deriva da seguinte maneira.

O quadro 8 a seguir mostra a utilização dos dados de forma simplificada como o método da prática PEPS referente aos produtos da empresa pesquisada.

QUADRO 8 - Movimento do estoque cálculo de PEPS

DIA	ENTRADAS			SAÍDAS			SALDOS		
	Qte.	Preço Unit.	Total	Qte.	Custo uni.	Total	Qte.	Custo uni.	Preço total.
Sld ini.	6	133,03	798,18				6	133,03	798,18
							6	133,03	798,18
							5	136,95	684,75
04/01	5	136,95	684,75				11		1.482,93
							3	133,03	399,09
							5	136,95	684,75
06/01				3	133,03	399,09	8		1.083,84
							2	133,03	266,06
							5	136,95	684,75
13/01				1	133,03	133,03	7		950,81
							2	133,03	266,06
							5	136,95	684,75
							5	136,95	684,75
18/01	5	136,95	684,75				12		1.635,56
							1	133,03	133,03
							5	136,95	684,75
							5	136,95	684,75
25/01				1	133,03	133,03	11		1.498,61
						133,03	4	136,95	547,80
				1	133,03	136,95	5	136,95	684,75
27/01				1	136,95	269,98	9		1.232,55
									273,90
							2	136,95	684,75
27/01				2	136,95	273,90	5	136,95	958,65
Total						1.209,03			958,65

Fonte: Dados da pesquisa

Após a análise dos dados do quadro 8, pode-se afirmar que no primeiro dia foi realizada uma compra de 5 unidades, ao custo de R\$ 136,95, desse modo o valor do estoque é baixado em função da valor anterior até que o mesmo acabe. No dia 18 de janeiro foi comprado mais produtos, mas o preço permanece o mesmo, isso só é possível que seja considerado um método eficaz através da baixa de todo seu estoque pelo preço anterior de R\$ 133,03 deva ser vendido, e os novos de R\$ 136,95 possam ser vendidos. Dessa forma vejamos os métodos a seguir e seus dados correspondentes:

Avaliação dos métodos de controle de estoque pelo cálculo de UEPS.

QUADRO 9 - Movimento do estoque cálculo de UEPS

DIA	ENTRADAS			SAÍDAS			SALDOS		
	Qte.	Preço Unit.	Total	Qte.	Custo uni.	Total	Qt e.	Custo uni.	Preço total.
Sld Ini.	6	133,03	798,18				6	133,03	798,18
							5	136,95	684,75
							6	133,03	798,18
04/01	5	136,95	684,75				11		1.482,93
							2	136,95	273,90
							6	133,03	798,18
06/01				3	136,95	410,85	8		1.071,36
							1	136,95	136,95
							6	133,03	798,18
13/01				1	136,95	136,95			935,13
							5	136,95	684,75
							1	136,95	136,95
							6	133,03	798,18
18/01	5	136,95	684,75		136,95		12		1.619,88
							5	136,95	684,75
							6	133,03	798,18
25/01				1	136,95	136,95	11		1.482,93
							3	136,95	410,85
							6	133,03	798,18
27/01				2	136,95	273,84	9		1209,03
							1	136,95	136,95
							6	133,03	798,18
27/01				2	136,95	273,84	7		935,13
Total						1.232,43			935,13

Fonte: Dados da pesquisa

Ao analisar o método UEPS pode-se observar que na segunda compra de estoque que desde o dia 18 de Janeiro de 2016, com a compras de novos produtos os valores do estoque começaram a ser baixados pelo valor que foram adquiridos, valor esse de R\$ 136,95 (cento e trinta e seis reais e noventa e nove centavos), referente a compra do último valor a ser compras para o estoque, totalizando no final o valor total de R\$ 935,13.

Já o método do custo médio ponderado o último a ser analisado em sequência representa os valores somados de saldo anterior e saldo recente que são somados e atribuídos a divisão para que se chegue a média do valores para os

cálculo específico da média do custo de mercadoria, deste esse cálculo demonstrados na tabela no custo médio.

QUADRO 10 - Movimento do estoque cálculo custo médio

DIA	ENTRADAS			SAÍDAS			SALDOS		
	Qte.	Preço Unit.	Total	Qte.	Custo uni.	Total	Qte.	Custo uni.	Preço total.
Sld In.	6	133,03	798,18				6	133,03	798,18
04/01	5	136,95	684,75				11	134,81	1.482,91
06/01				3	134,81	404,43	8	134,81	1.078,48
13/01				1	134,81	134,81	7	134,81	943,67
18/01	5	136,95	684,75				12	135,81	1.628,42
25/01				1	135,70	135,70	11	135,70	1.492,72
27/01				2	135,70	271,40	9	135,70	1.221,32
27/01				2	135,70	271,40	7	135,70	949,92
Total						1.217,74			949,92

Fonte: Dados da pesquisa

Através do cálculo deste método pode-se observado que a média do custo é de R\$ 1.217,74, e são influenciados pelos valores que foram adicionados no decorrer do mês, em consideração com o preço anterior, isso resulta em seu saldo de estoque final de R\$ 949,92.

Dessa forma o método de custeio (métodos de apropriação dos custos do período), do custo Médio, poderá ser utilizado pela empresa em questão, porém estabelece um valor médio diante dos produtos já estocados com a apropriação dos novos produtos, e apresenta um custo de produtos também baixo mais, levando em consideração ao método PEPS que seu custo é os mais baixos que esse método, pois apresenta um resultado melhor no período, com melhor resultado para o cálculo.

Abaixo serão apresentados os valores já somados os valores totais das vendas no período de R\$ 2.327,10, e menos seu custo encontrado em cada método, com isso apurado lucro do período em questão. Essa apuração apresentada aqui com uma DRE (Demonstração do resultado do exercício) para melhor entendimento de qual dos métodos possuem o melhor critério de avaliação que contribui em um retorno de lucro maior e seu custo menor na avaliação dos respectivos valores. Deste modo a avaliação utiliza-se o montante (valor total) das venda do período, o custo de cada método já analisado e seu saldo de estoque final, essa variação é definida como o lucro do exercício. Vejamos os dados conforme Apêndice A

Vendas totais= 2.327,10

Custo PEPS= 1.209,03

Custo UEPS= 1.232,43

Custo MPM = 1.217,74

O quadro abaixo demonstrou o cálculo dos respectivos valores para a apuração do lucro no período.

QUADRO 11 - Demonstração da DRE para encontrar o lucro da avaliação do Período

Demonstração da Apuração do Lucro nos Diferentes Métodos de Avaliação			
DETALHES	PEPS	UEPS	MÉDIO
Total Venda	2.327,106	2.327,106	2.327,106
- CMV	<u>1.209,03</u>	<u>1.232,43</u>	<u>1.217,74</u>
= Lucro Bruto	1.118,08	1.004,68	1.109,37
Estoque final	958,65	935,13	949,92

Fonte: Dados da pesquisa

Pode-se observar que o valor do montante das vendas no período de R\$ 1.327,10, com um custo da mercadoria vendida do produto neste caso no PEPS de R\$ 1.209,03, UEPS de R\$ 1.232,43, e no Médio de R\$ 1.214,74, totalizando seu lucro em PEPS 1.118,08, UEPS de 1.004,68, e no Médio de R\$ 1.109,37. Respectivamente

seus saldos finais de estoque são de R\$ 958,65 para o método PEPS, R\$ 935,13 para o UEPS, e no Médio de R\$ 949,92.

Dessa forma, portando fica evidente que após análise dos dados terem sido calculados, o melhor método para a empresa é o método PEPS (primeiro que entra, primeiro que sai) totalizando um valor de R\$ 958,65 (novecentos e cinquenta e oito reais e sessenta e cinco centavos) no seu estoque, e um lucro de R\$1.118,08 devido ao retorno que esse método traz para empresa, e isso acarretará e influenciará em seu investimento com retorno em sua lucratividade, pois atribui um giro do estoque, já que ele apresenta um menor custo do produto, e maior lucro no exercício.

5 CONCLUSÃO

Esse trabalho, com o produto como foco principal no controle de estoque é considerado como o bem mais importante para uma empresa. Na Contabilidade há ramificações que atribuem de forma importante para tal finalidade a contribuir com seus métodos, técnicas e áreas de atuação através de análises e verificações efetuadas auxiliando gestores nas atividades em detectar possíveis perdas e prejuízos, de modo que utilize o controle podendo assim obter influência no retorno financeiro. O sistema de informação dos dados no estoque fornece elementos de quantidades de produtos adquiridos para a análise e demonstração aos gestores com tomadas de decisões e para o bom funcionamento de sua atividade comercial.

Em conclusão foram alcançados as apresentações do controle de estoque existentes e a apuração do lucro do período, apresentando o método de controle de estoque mais eficaz para a empresa em sua atividade comercial.

Diante desse contexto, podemos também concluir que é imprescindível o controle de estoque e a utilização dos métodos de avaliação desse controle com seus métodos para tal finalidade. Desse modo, consistem na aplicação de métodos de controle de estoque os Métodos: PEPS, UEPS e o Custo Médio; para a apuração dos cálculos e sua legitimidade referente aos resultados obtidos que contribuiu para lucratividade da empresa de Janeiro de 2016.

O lucro obtido foi possível após a verificação de uma demonstração do resultado no período que indicou uma variação de valores necessária em relação ao outros métodos analisados. Embora o estudo alcançasse o objetivo proposto, outros métodos que não foram expostos na pesquisa, podem levar em consideração por apresentar fundamentos e forma de análise diferentes.

Portando, conclui-se que o trabalho apresenta uma análise de resultados satisfatórios para o método PEPS, sendo a melhor escolha para a empresa, pois o método contribui para um retorno de seu investimento imediato que proporciona que a empresa tenha um giro de seus ganhos e consiste na permanência no mercado tão competitivo e na busca de melhorias em seu crescimento no ramo de atividade a que se destina.

REFERÊNCIAL BIBLIOGRÁFICO

ACEVEDO, Claudia Rosa; NOHARA, Jouliana Jordan. Monografia no Curso de Administração: **guia completo de conteúdo e forma: inclui normas atualizadas da ABNT, TCC, TGI, trabalhos de estágios**, MBA, dissertações, teses. - 3 ed. São Paulo: atlas, 2007.

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de. **Construindo o saber**. Metodologia científica-fundamentos e técnicas/ (org.). 24° ed.- Campinas, SP; Papirus,2012.

CERVO, Amado L; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson Prentice, 2002.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade de custos**. 3 Ed.- São Paulo: Atlas, 2004.

DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de matérias**: princípios, conceitos e gestão. 5. Ed.2. Reimpr, são Paulo; Atlas, 2006.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. 3. ed. – São Paulo: Saraiva, 2001.

FRANCISCHINE. G Paulino; Gurgel, Floriano do Amaral. **Administração de mateiras e do patrimônio**. São Paulo: pioneira Thomson learning, 2004.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral**. -23. ed. -4 Reimpr.– São Paulo: Atlas, 2006.

_____.**Contabilidade Comercial**. 13. ed. ver. e atual. – São Paulo: Atlas, 1990.

FERREIRA, Ricardo J. **Contabilidade básica**: finalmente você vai aprender contabilidade: teoria e questões comentadas: conforme a MP N.449/08/ 7.ed. Rio de Janeiro:2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**./ -6. ed.-São Paulo: atlas, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** -6.ed -5.reimpr. – São Paulo: Atlas, 2012.

HANSEN, Don R. **Gestão de custos**, Maryanne M. Mowen: tradução Robert Taylon ; revisão técnica Elias Pereira. –1. Reimp. De 1 ed. –São Paulo: pioneira Thomson Learnig, 2003.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade comercial**: atualizado conforme o novo Código Civil. -7.ed.-2.reimpr.-São Paulo: Atlas, 2007.

_____. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação**. José Carlos Marion. -4.ed – São Paulo: Atlas, 2006.

_____. **Teoria da contabilidade**. -8. Ed.- São Paulo: Atlas, 2006.

_____. **Teoria da Contabilidade**. 7 ed. São Paulo: Atlas 2005.

_____. **Custos**; planejamento, implantação e controle. 3– São Paulo: Atlas, 2000.

_____. **Contabilidade gerencial**. – 6. Ed. – São Paulo: Atlas, 1998.

KOHAMA, Hélio. **Contabilidade pública**: teoria e pratica. – 10. ed. – 2. Reimpr. 2008 – São Paulo : Atlas,2008.

LEONE, George Sebastião Guerra. **Curso de contabilidade de custos**. – 2. Ed.- 5. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Custos**: planejamento, implementação e controle. – 3. ed. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2000.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

_____. **Contabilidade Básica**.6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

_____. **Contabilidade de Custos**. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

MINI DICONÁRIO AURÉLIO. **O dicionário da língua portuguesa**. 6. Ed.- Curitiba: Positivo, 2008.

OLIVEIRA, Celso Marcelo de; DELGADO , Maria Augusta. **Manual de contabilidade empresarial e societária**: noção geral de contabilidade empresarial, direito e contabilidade de empresa e sociedade, contabilidade no moderno direito falimentar. Rio de Janeiro:, 2006.

_____. **Manual de contabilidade empresarial e societária**: noção geral de contabilidade empresarial, direito e contabilidade de empresa e sociedade, contabilidade no moderno direito falimentar. - Rio de Janeiro: Maria Augusta Delgado, 2005.

ZANLUCA. J C; ZANLUCA, J S. PORTAL DA CONTABILIDADE. **História da contabilidade** Disponível em: <[www.portal da contabilidade.com.br/temáticas/historia.htm](http://www.portaldacontabilidade.com.br/temáticas/historia.htm)> Acesso em 20 abr. 2016.

PADOVEZE, Clóvis Luís, 1952- **Manual de contabilidade básica**: uma introdução á pratica contábil. 5. ed.-São Paulo: Atlas, 2004.

_____. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. -4. Ed.- São Paulo: Atlas, 2004

_____. **Manual de contabilidade básica: uma introdução á pratica contábil**. - 4.ed.-São Paulo: Atlas, 2000.

PLANALTO. Disponível em <www.planaltogov.br> acesso em 28 de fev. de 2016

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica Fácil**. -24. Ed. Reform.- São Paulo: Saraiva,2003.

ROCHA, Ruth, 1931. **Minidicionário**; [ilustrações Maria Luiza Ferguson]. -- São Paulo : Scipione 1996.

SÁ, Antonio Lopes de. **Fundamentos da contabilidade geral**. 2. Ed. 3 tir./ Curitiba: Juruá 2007.

SCHIER, Carlos Ubiratan da costa. **Gestão de custos**. Curitiba, Ibpex, 2006.

SEBRAE MT. Disponível em< www.sabremt.com> Acesso em 29 de fev. de 2016.

WANKE, Peter. **Gestão de estoque na cadeia de suprimento**: decisões e modelos quantitativos. – 2.ed.- São Paulo: Atlas, 2008. – (coleção Coppead de Administração).

APÊNDICE A

Empresa BETA
MOVIMENTO DE PRODUTO
 Página 1

[TGA Sistemas-(065) 3325-0653]
 Emissão: 20/02/2016 10:36:59

000109-NOVACOR PAR FC 18 L-BRANCO

Data Mov.	Nr. Mov.	Quant.	Série	Vlr. Unit.	Saldo Origem / Destino	Funcionário
Saldo Anterior...					6,00 - 133,03	
04/01/2016	0087223	5,00	1	136,95	11,00 F000171-x	103
06/01/2016	0441889	-3,00	PV	285,00	8,00 C000190-x	296
13/01/2016	0440644	-1,00	PV	250,00	7,00 C003756-x	296
18/01/2016	0087898	5,00	1	136,95	12,00 F000171-x	103
25/01/2016	0443675	-1,00	PV	242,10	11,00 C000001-x	345
27/01/2016	0443951	-2,00	PV	245,00	9,00 C001620-x	007
27/01/2016	0444008	-2,00	PV	245,00	7,00 C000001-x	007
Total de Entradas:					10,00	
Total de Saídas:					9,00	
Saldo Final do Período:					7,00	

OBSERVAÇÃO:

F- Nome de fornecedor e CNPJ representado por **X**

C- Nome de cliente e CPF representado por **X**